



RELATÓRIO DE ATIVIDADE E CONTAS 2017



epis
EMPRESÁRIOS
PELA INCLUSÃO SOCIAL

RELATÓRIO DE **ATIVIDADE E CONTAS** 2017



ASSOCIADOS



PARCEIROS E FORNECEDORES-PARCEIROS



ALTO PATROCÍNIO



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



EDUCAÇÃO



CONCELHOS COM PRESENÇA EPIS



Águeda



Albergaria



Alcochete



Alenquer



Almada



Amadora



Aveiro



Castanheira de Pera



Campo Maior



Constância



Estarreja



Évora



Figueira da Foz



Figueiró dos Vinhos



Góis



Grândola



Lisboa



Loures



Mafra



Moita



Odemira



Odivelas



Oliveira do Bairro



Ovar



Paredes



Pampilhosa da Serra



Pedrogão Grande



Poiares



Pombal



Porto



Seixal



Serpa



Sertão



Sesimbra



Setúbal



Soure



Sátão



Sintra

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



Lagoa



Ponta Delgada



Povoação



Ribeira Grande



Vila Franca Campo



Madalena



Angra Heroísmo



Praia da Vitória

Ilha de São Miguel

Ilha do Pico

Ilha Terceira



Voluntários GRUPO TRIVALOR



Voluntários CTT



Voluntários GALP ENERGIA



Voluntários REPSOL



Voluntários LIBERTY



Voluntários ASCENDUM



Voluntários DEUTSCHE BANK



Voluntários PWC

TAPADA DE MAFRA 2017



Voluntários SANTANDER



Voluntários EDP



Voluntários REN

IN MEMORIAM DR. RUI PENA



Conselhos Científico e Consultivo da EPIS

Recordamos com muita amizade e gratidão o Dr. Rui Pena, membro do Conselho Consultivo da EPIS, em representação do Grupo SGC.

Desde a adesão do Grupo SGC como Associado da EPIS, em 2012, o Dr. Rui Pena foi sempre um entusiasta das ações de voluntariado do programa Vocações EPIS, tendo apoiado ainda por diversas vezes as viagens de final de ano dos nossos alunos. Recordamos os Ateliês Vocacionais de 2015, que contaram com o empréstimo de vários veículos da SIVA durante uma semana, o que permitiu que os 50 alunos da EPIS pudessem ser distribuídos todos os dias pelas diversas empresas Associadas para a realização dos seus mini-estágios vocacionais.

Como membro do Conselho Consultivo, o Dr. Rui Pena foi uma presença assídua, com a forte preocupação da EPIS complementar as suas ações na área cultural, comunitária, desportiva e ambiental, para que os nossos alunos pudessem disfrutar de um desenvolvimento mais amplo em termos humanos e cívicos. Nas suas palavras, "a EPIS deve promover a cidadania entre os jovens, envolvendo a comunidade e «atirando à terra» a semente do voluntariado dos alunos" e ainda "a inclusão também se faz através do corpo, pelo que seria importante a ligação da EPIS ao desporto, ao desporto escolar, nomeadamente através de parcerias com clubes desportivos, a GNR, as Forças Armadas e outras instituições".

As suas recomendações deram origem a várias iniciativas nas áreas acima referidas, no âmbito do programa Vocações EPIS, entre os anos de 2013 e 2017.

Na fotografia, lembramos o Dr. Rui Pena, na reunião dos Conselhos Científico e Consultivo da EPIS de Janeiro de 2016.

ÍNDICE

Mensagem do Presidente da Direção da EPIS _____	10
Mensagem da equipa de Gestão da EPIS _____	12
EPIS nos meios de comunicação _____	14
Programas de Promoção do Sucesso Escolar _____	18
Geração de Sucesso - 1.º ciclo _____	20
Mediadores para o sucesso escolar - 2.º e 3.º ciclos _____	22
Vocações EPIS _____	28
Agenda EPIS de investigação _____	42
Escolas de Futuro - Boas práticas de gestão nas escolas _____	44
Mensagem do Presidente do Conselho Consultivo _____	50
Mensagem do Presidente do Conselho Científico _____	51
Associados, Parceiros e Apoios _____	52
Análise das Contas _____	54
Situação Financeira, Relatório de Auditoria e Relatório e Parecer do Conselho Fiscal _____	59

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA EPIS



ANTÓNIO VITORINO

O ANO DE 2017 FICARÁ NA MEMÓRIA DE TODOS NÓS POR MUITO BOAS RAZÕES. TENTAREI RESUMIR NOS PONTOS SEGUINTE AS QUE ENTENDO MAIS IMPORTANTES:

- 2017 foi o ano em que atingimos a nossa maior cobertura geográfica de sempre, com presença em 38 concelhos no continente e em 3 ilhas dos Açores, resultando daí um número recorde de mais de 15 mil alunos acompanhados, dos 6 aos 18 anos. Para isso, muito contribuiu a disseminação do programa do 1.º ciclo – em grande medida possível pelo protocolo assinado com o Ministério da Educação, em agosto de 2017 – e o novo projeto “Pinhal de Futuro” – lançado já no final do ano em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e com a Universidade de Coimbra, tendo em vista o rastreio e acompanhamento psicológico de todos os alunos de 6 concelhos afetados pelos incêndios do verão passado.
- Foi um ano em que fechámos um importante ciclo de investimento em estudos desenvolvidos para aprofundar o conhecimento nas áreas de intervenção da EPIS e que deram origem a três conferências muito participadas pelos Associados e Parceiros e amplamente divulgadas na comunicação social. Destaco o estudo apresentado pelo Professor Pedro Martins, com a avaliação experimental (com grupos de controlo aleatorizados) do programa “Mediadores para o sucesso escolar”, no 3.º Ciclo, realizada entre 2014 e 2016, em parceria com o Ministério da Educação, que atribuiu um aumento da probabilidade de sucesso escolar dos alunos em risco acompanhados de +22% (+9,9 pp) face aos não acompanhados.
- Em 2017, testámos novos formatos em vários programas, destacando aqui a iniciativa “Juntos a cuidar da Tapada” – que juntou 770 voluntários num só dia em Mafra, constituindo um novo recorde para essa instituição – e o teste com sucesso do novo formato de “concurso aberto” para financiamento a estudos apoiados pela EPIS.
- O programa de Bolsas Sociais EPIS atingiu um novo patamar de investimento, um recorde de 74 m€ investidos, fruto de novas parcerias empresariais que muito valorizamos.

- O ano de 2017 foi ainda um dos anos com maior presença da EPIS nos meios de comunicação social, em particular a televisão, com uma forte contribuição das três conferências realizadas e já referidas.
- Por último, num cenário de redução de donativos e de resultados financeiros ao longo dos últimos 5 anos, foi possível aumentar as receitas totais da EPIS em 5% face ao ano anterior e apresentar um défice conservador face aos fundos próprios da Associação.

Neste ano de 2017, como em 2016, tivemos também a oportunidade de contar com o apoio de Sua Excelência o Presidente da República, num almoço oferecido aos 50 alunos da Expedição EPIS 2017, no antigo Museu dos Coches, e do Presidente Cavaco Silva, numa visita que estes mesmos jovens realizaram ao seu gabinete oficial, no Convento do Sacramento, em Lisboa.

Os resultados obtidos e as iniciativas projetadas só foram possíveis graças à competência, ao rigor e ao empenho das diversas equipas da EPIS lideradas pelo Diogo Simões Pereira. A todos expresso o reconhecimento e as felicitações da Direção.

A Direção a que tenho a honra de presidir reitera o seu compromisso para continuar o esforço de expansão da EPIS em 2018 e no horizonte do próximo triénio, com a preparação de um plano de ação para 2019-2021, a ser apresentado no final do ano em curso.

Para isso, contamos, em primeiro lugar, com o apoio dos Associados e Parceiros da EPIS que, como referi há um ano neste mesmo relatório, devem ser os principais «embaixadores» da nossa causa em todos os lugares, momentos e circunstâncias.


ANTÓNIO VITORINO
Presidente da Direção da EPIS



MENSAGEM DA EQUIPA DE GESTÃO DA EPIS



DIOGO SIMÕES PEREIRA

O ANO DE 2017 FOI DE GRANDE CRESCIMENTO DA ATIVIDADE DA EPIS, NO ÂMBITO DO PLANO DE AÇÃO 2016-2018 “EPIS – A CONSTRUIR O FUTURO”, DANDO CONTINUIDADE AO DESENVOLVIMENTO DOS PROGRAMAS PREVISTOS PARA ESTE TRIÉNIO.

Destacamos os seguintes resultados da nossa atividade em 2017 em cada um dos cinco programas em curso:

- **Geração de sucesso – 1.º ciclo.** Foi celebrado um novo protocolo com o Ministério da Educação, com vista à disseminação nacional do programa EPIS de potenciação do sucesso escolar no 1.º ciclo. Com este protocolo e novas parcerias autárquicas, triplicámos a cobertura geográfica em termos de concelhos (de 6 para 19) e o número de alunos acompanhados passou de 1.206 para 3.305.
- **Mediadores para o sucesso escolar – 2.º e 3.º ciclos.** Dando continuidade à disseminação do programa fundador da EPIS, a sua cobertura geográfica passou de 24 para 30 concelhos, tendo contribuído significativamente para esta expansão o novo projeto “Pinhal de Futuro” e ainda o projeto-piloto de alargamento ao ensino secundário no concelho de Maфра, ambos lançados em final de 2017.

Os dois programas EPIS acima referidos abrangem agora as idades dos 6 aos 18 anos, tendo atingido a maior cobertura geográfica de sempre, com presença em 38 concelhos e 3 ilhas dos Açores, e o maior número de alunos acompanhados, mais de 15 mil crianças e jovens de todo o país.

- **Vocações EPIS - Orientação, formação e inserção profissional.** Os programas de voluntariado com Associados e Parceiros EPIS atingiram o seu maior número de sempre – 12 programas de «mentoring». Numa iniciativa inédita, realizámos a maior ação de limpeza da Tapada Nacional de Maфра num só dia, com a presença de 770 voluntários, quadros de 14 parceiros empresariais e alunos de escolas EPIS.
- **Agenda EPIS de investigação.** Apresentámos os resultados dos três estudos EPIS lançados em 2014 (Avaliação experimental do programa do 3.º ciclo, “Aprender a ler e a escrever em Portugal” e Atlas da Educação 2) e testámos as primeiras candidaturas abertas a “Apoios à investigação EPIS”, que determinaram o financiamento de um novo estudo sobre o insucesso escolar nas escolas com forte pendur de alunos imigrantes ou descendentes.
- **Escolas de futuro – boas práticas de gestão nas escolas.** Destacamos neste programa o melhor ano de sempre das Bolsas Sociais EPIS, com um investimento recorde de 74 m€ em 2017, que compara com 44 m€ em 2016.

Em 2017, conseguimos atingir os resultados apresentados neste relatório com receitas 7% acima do orçamento de 2017 e 5% acima do atingido em 2016, com custos operacionais apenas 0,4% acima do orçamento de 2017 e 4% abaixo do realizado em 2016. No final, resultou um défice de 54 m€, 46% inferior ao previsto e 54% abaixo do obtido em 2016.

Estes resultados de 2017 exigiram um esforço permanente ao longo do ano, feito por todas as equipas que constituem ou apoiam a EPIS: equipa interna, equipas de projeto, mediadores do Ministério da Educação e das autarquias/empresas parceiras, voluntários dos Associados e Parceiros, Ministério da Educação e Autarquias. Parabéns a todos!

O ano de 2017 mostrou que é possível fazer crescer a EPIS em muitas dimensões: nos programas, projetos e iniciativas; na amplitude em termos de idades abrangidas e na cobertura geográfica dos programas de promoção do sucesso escolar; e, ainda, nas receitas e resultados atingidos.

Temos todas as condições para continuar o trabalho de expansão da EPIS em 2018. Para isso, precisamos de continuar a contar com a confiança e o empenho dos Associados e Parceiros e dos órgãos sociais da EPIS, bem como de todos os nossos parceiros institucionais, com destaque para o Ministério da Educação.


DIOGO SIMÕES PEREIRA
Diretor-geral da EPIS



EPIS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

REFERÊNCIA EM ESTUDOS E PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS



EPIS no Economic Survey da OCDE - Fevereiro 2017



EPIS referida em estudo OCDE - 2017

REPORTAGENS E ENTREVISTAS



SIC - Edição da Manhã - Março 2017

Programa Mediadores para o sucesso escolar pode reduzir chumbos em 14%



TSF - Dinheiro vivo.pt - Março 2017

Portugal é um país que cresce e está descrepado, mas onde saber ler e escrever ainda é um tema de discussão



TVI e TVI 24 - Março 2017

Mais de 770 voluntários na maior limpeza florestal feita na Tapada de Mafra



SIC NOTÍCIAS - Março 2017

Ação de voluntariado Empresários pela inclusão social junta 770 voluntários na Tapada de Mafra



TVI - Julho 2017

Geração de Sucesso – 1.º ciclo



TVI - Outubro 2017

As dificuldades na aprendizagem da leitura influenciam o sucesso escolar dos alunos do 1.º ciclo



PORTO CANAL - Outubro 2017

Apresentação do estudo "Aprender a ler e a escrever em Portugal"



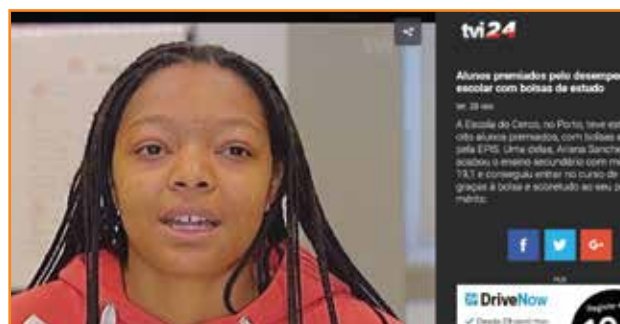
TVI e TVI24 - Jornal da Uma - Outubro 2017

Apresentação do estudo Atlas da Educação 2017



RTP1 - Telejornal - Novembro 2017

Associação EPIS atribui 54 bolsas a alunos



TVI e TVI24 - Jornal das 8 - Novembro 2017

Alunos premiados pelo desempenho escolar com bolsas de estudo



SIC - Primeiro Jornal - Dezembro 2017

Bolsas de mérito para alunos carenciados

PRESENÇA NA IMPRENSA



DN - Março 2017
Apoyo dado a alunos reduz chumbos em 14%



SÁBADO - Março 2017
Trocar as negativas pelos cinco



EXPRESSO - Março 2017
Mediadores reduzem retenção de alunos em risco



PÚBLICO - Março 2017
Há mais alunos salvos do chumbo quando se aposta na auto-estima e relação nas escolas



DN - Julho 2017
Empresários ajudam sete mil alunos por ano a melhorar as notas



EXPRESSO - Maio 2017
Aprender a ler e a escrever em Portugal



JORNAL ECONÓMICO - Setembro 2017
50 jovens EPIS têm primeiro contacto com o mundo do trabalho



EXPRESSO - Outubro 2017
Atlas da Educação

PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

PRESENÇA DA EPIS NO TERRENO EM 2017

Em 2017, os programas da EPIS e dos seus parceiros ajudaram mais de 15 000 alunos em 196 escolas de 38 concelhos do continente e 3 ilhas da região autónoma dos Açores.

- **126** Mediadores EPIS
- **6.533** alunos em programas de promoção do sucesso escolar
- **6.200** alunos no projeto de prevenção da violência em meio escolar nos Açores
- **2.600** alunos no projeto “Pinhal de Futuro”

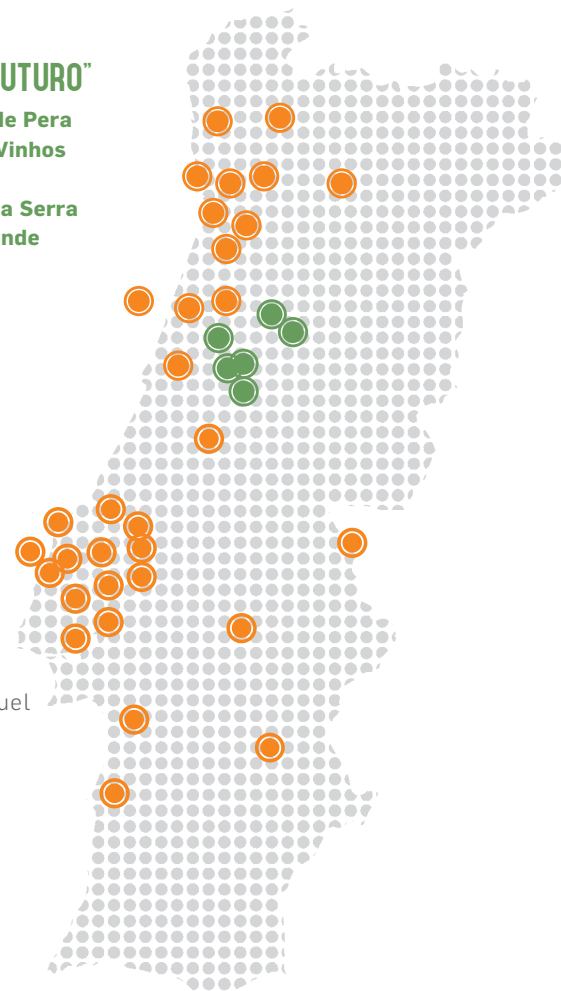
NOVO

PROJETO “PINHAL DE FUTURO”

- Castanheira de Pera
- Figueiró dos Vinhos
- Góis
- Pampilhosa da Serra
- Pedrógão Grande
- Sertão

AÇORES

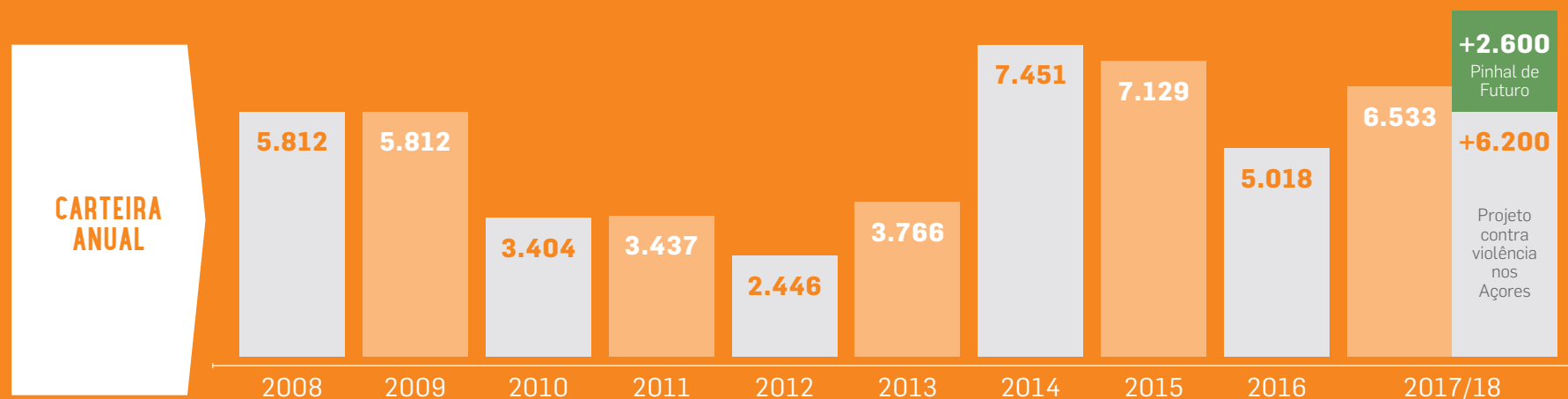
Terceira
S. Miguel
Pico



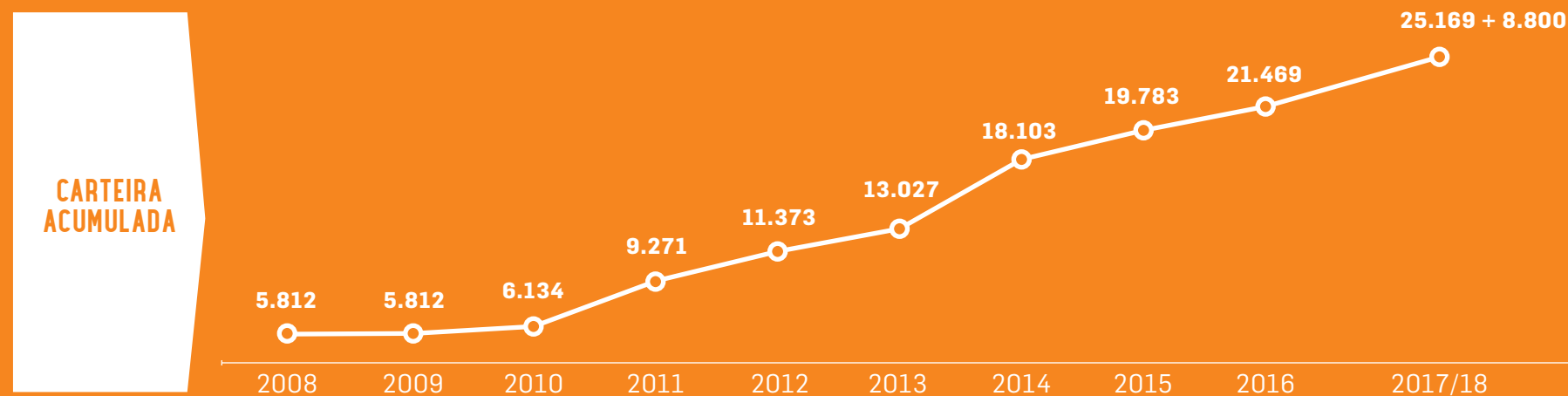
- Paredes - 2.ºc
- Porto - 3.ºc
- Ovar - 2.ºc
- Estarreja - 2.ºc e 3.ºc
- Aveiro/Esgueira - 1.ºc
- Águeda - 1.ºc
- Oliveira do Bairro - 2.ºc e 3.ºc
- Sátão - 2.ºc e 3.ºc
- Albergaria-a-Velha - 1.ºc
- Vila Nova de Poiares - 1.ºc
- Pamp. da Serra - 1.ºc, 2.ºc e 3.ºc
- Figueira da Foz - 1.ºc e 2.ºc
- Soure - 2.ºc, 3.ºc e 1.ºc
- Pombal - 1.ºc
- Constância - 1.ºc e 2.ºc
- Alenquer - 3.ºc
- Mafra - 1.ºc, 2.ºc, 3.ºc e secundário
- Sintra - 2.ºc e 3.ºc
- Odivelas - 3.ºc e 1.ºc
- Amadora - 3.ºc
- Lisboa - 2.ºc e 3.ºc
- Setúbal - 3.ºc, 1.º e 2.ºc
- Loures - 2.ºc e 3.ºc
- Alcochete - 1.ºc
- Almada - 3.ºc e 1.ºc
- Moita - 3.ºc
- Seixal - 3.ºc, 1.ºc e 2.ºc
- Sesimbra - 2.ºc, 3.ºc e 1.ºc
- Odemira - 1.ºc
- Serpa - 1.ºc
- Évora - 3.ºc
- Grândola - 2.ºc
- Campo Maior - 2.ºc e 3.ºc

NOVO

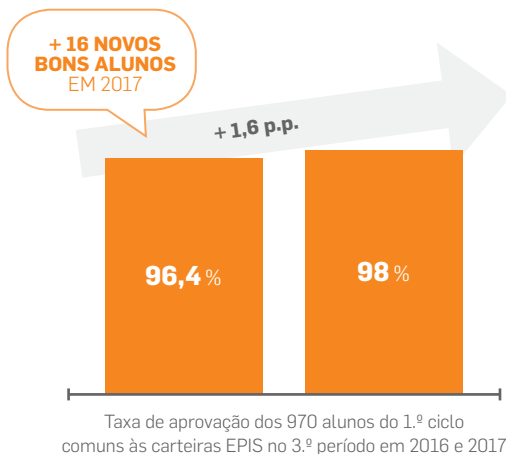
NÚMERO DE ALUNOS ACOMPANHADOS (1.º, 2.º, 3.º CICLOS)



NÚMERO DE ALUNOS ACOMPANHADOS EM ACUMULADO (1.º, 2.º, 3.º CICLOS)



GERAÇÃO DE SUCESSO – 1.º CICLO



Entre 2012/2013 e 2016/2017, em parceria com as autarquias de Pampilhosa da Serra, Figueira da Foz e Pombal, a EPIS implementou um projeto piloto com alunos do 1.º ciclo do ensino básico com o objetivo de ajudar todos os alunos a entrarem no 2.º ciclo com competências para o sucesso escolar até aos 12 anos de escolaridade. Esta parceria foi, em 2016, alargada aos concelhos de Serpa, Oliveira do Bairro, Constância e Vila Nova de Poiares.

Em 2017, destacamos a expansão do programa "Geração de sucesso - 1.º ciclo" a 12 novos concelhos, ultrapassando agora os 3 mil alunos acompanhados, em 18 concelhos. Este alargamento foi potenciado pelo novo protocolo que a EPIS celebrou com o Ministério da Educação em agosto de 2017.



- **95** escolas com programa "Geração de sucesso - 1.º ciclo"
- **155** turmas do 1.º ciclo
- **3.305** alunos acompanhados



CONSELHOS DE PAIS E PROFESSORES

Em 2017 a EPIS lançou os Conselhos de Pais e Professores, um programa dirigido a pais e professores do 1.º ciclo do ensino básico que pretende contribuir para a promoção do envolvimento dos pais no processo de aprendizagem, quebrando ciclos de afastamento responsáveis por, muitas vezes, as famílias não se sentirem acolhidas nem parte integrante do processo educativo. Esta iniciativa já implementada nos concelhos de Pombal, Constância e Serpa, prevê duas modalidades de sessões:

- **Modalidade 1:** Dinamização, pelo professor titular de turma, de sessões mensais de 60 minutos idealmente com o grupo de todos os pais da turma, para partilha de informação e recursos que facilitem o papel das famílias na promoção da aprendizagem (conteúdos programáticos, competências esperadas; estratégias de promoção das aprendizagens em casa, estratégias de identificação por parte dos pais, de progressos ou dificuldades no processo de aprendizagem) e,
- **Modalidade 2:** Realização sessões de trabalho, gratuitas, com especialistas na área da educação, dirigidas a grupos de pais e professores que apostam num formato de conversas informais, em grupos de 5 a 10 Pais e Professores da cada turma do 1.º ciclo, em torno de temas concretos do dia-a-dia, seguidas de pequenas sínteses e notas do especialista convidado.

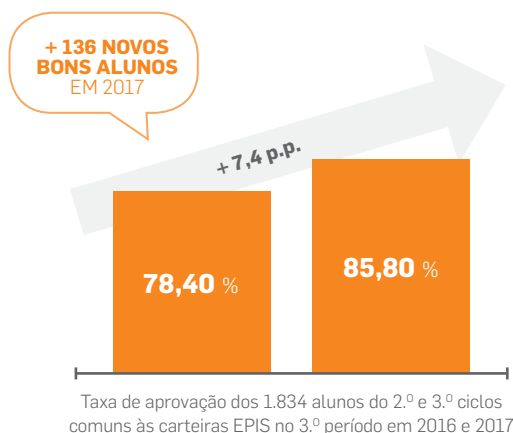
No âmbito da segunda modalidade, destacamos a realização da sessão inaugural, em janeiro de 2018, no concelho de Pombal, em que o especialista convidado, Professor Mário Cordeiro, Pediatra e Professor Universitário, que aceitou gentilmente o convite, partilhou a sua experiência prática sobre temas como as regras em casa e na escola e a gestão de informação crítica com os mais de 130 participantes.

- **18** sessões dinamizadas por professores titulares de turma
- **16** professores envolvidos
- **140** famílias participantes

Os Conselhos de Pais e Professores estão em fase de disseminação por todas as escolas dos 18 concelhos em que a EPIS está presente com programas de potenciação para o sucesso escolar de alunos do 1.º ciclo do ensino básico.



MEDIADORES PARA O SUCESSO ESCOLAR – 2.º E 3.º CICLOS



Em 2017, os alunos acompanhados no programa “Mediadores para o sucesso escolar” atingiram a mais alta taxa de aprovação desde 2008.

O sucesso escolar dos 1.834 alunos EPIS do 2.º e 3.º ciclos acompanhados há mais de 1 ano atingiu os 85,8% – aumentou +7,4 pontos percentuais face ao valor de 78,4% em 2015/16.

É a taxa de sucesso escolar mais elevada em 9 anos, resultante de uma melhoria contínua dos processos de trabalho da EPIS e de um trabalho dedicado dos mediadores com os alunos acompanhados.

PRESENÇA NO TERRENO EM 2017 – 2.º E 3.º CICLOS



- **25** Concelhos
- **3** Ilhas dos Açores (Pico, S. Miguel, Terceira)
- **78** Escolas
- **79** Mediadores EPIS (36 ME)
- **3.228** Alunos acompanhados

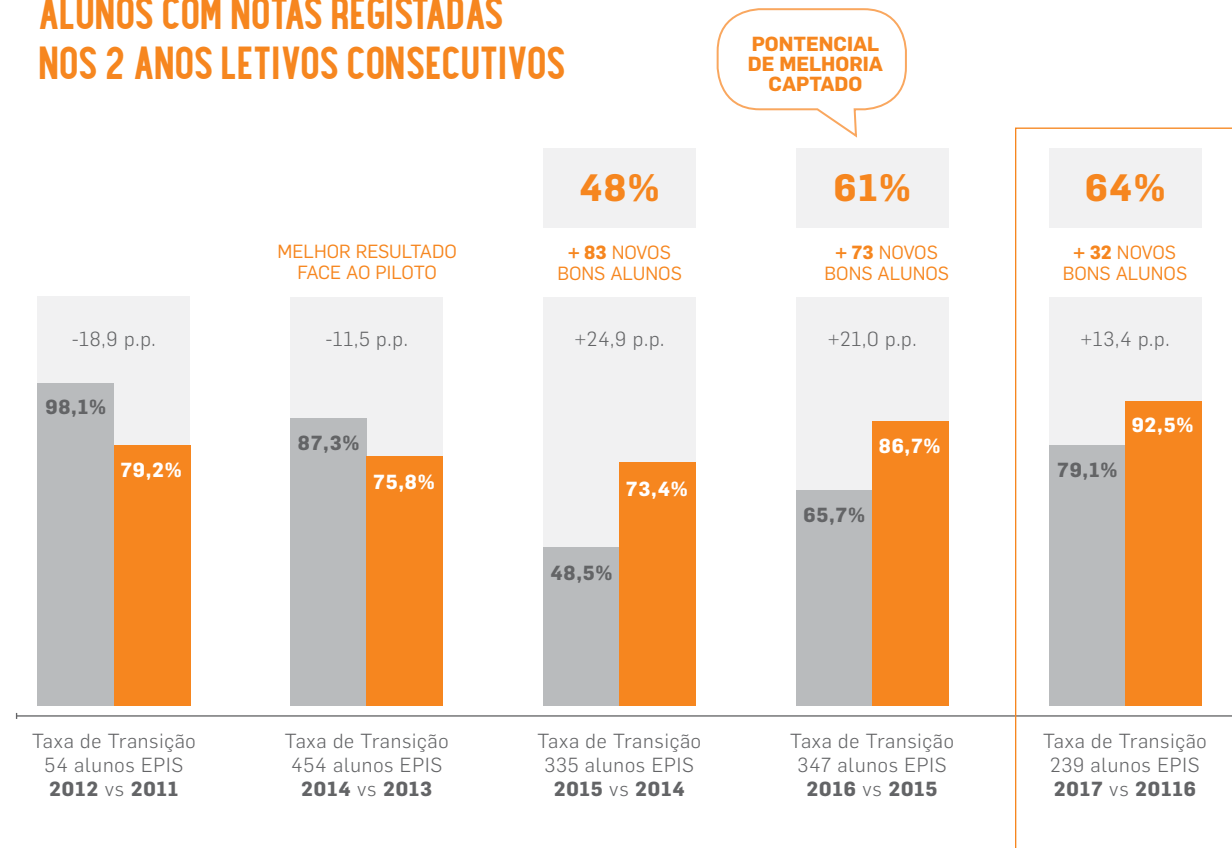


MEDIADORES PARA O SUCESSO ESCOLAR – 2.º CICLO

O sucesso escolar dos 239 alunos acompanhados pela EPIS no 2.º ciclo aumentou pelo 3.º ano consecutivo. Os alunos acompanhados há mais de 1 ano, permitindo a comparação em períodos homólogos, aumentaram o seu sucesso escolar em 13,4 p.p., de 79,1% em 2014/15 para 92,5% em 2016/17, atingindo a taxa mais elevada do histórico EPIS.



ALUNOS COM NOTAS REGISTRADAS NOS 2 ANOS LETIVOS CONSECUTIVOS

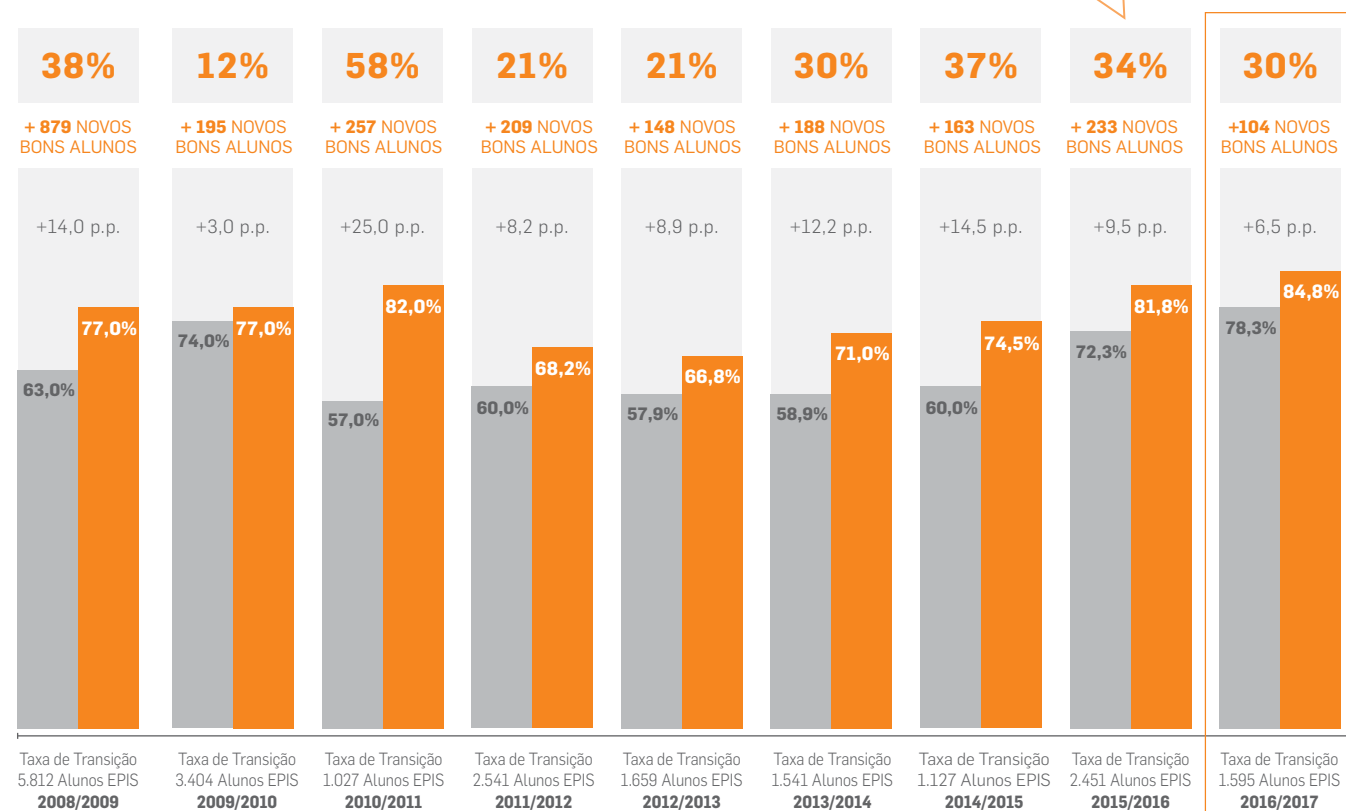


MEDIADORES PARA O SUCESSO ESCOLAR – 3.º CICLO

O sucesso escolar dos alunos acompanhados pela EPIS no 3.º ciclo aumentou pelo 9.º ano consecutivo. Os 1.595 alunos acompanhados há mais de 1 ano e que terminaram pelo menos o 2.º ano do programa, permitindo a comparação em períodos homólogos, aumentaram o seu sucesso escolar em 6,5 pontos percentuais, de 78,3% em 2014/15 para 84,8 % em 2016/17 atingindo a taxa de sucesso escolar mais elevada em 9 anos.



9 ANOS CONSECUTIVOS DE MAIS SUCESSO ESCOLAR NO 3.º CICLO 2008-2017



NOVO

MEDIADORES PARA O SUCESSO ESCOLAR – ENSINO SECUNDÁRIO

ALARGAMENTO AO ENSINO SECUNDÁRIO EM 2017/2018

Em 2017/2018, a EPIS lançou um programa-piloto de sinalização e acompanhamento de alunos do Ensino Secundário, em parceria com o Município de Mafra, alargando a cobertura dos seus programas até aos 18 anos de idade pela primeira vez.

Depois de terem sido desenvolvidos e disseminados programas no 3.º ciclo, desde 2007, no 2.º ciclo, desde 2010 e no 1.º ciclo desde 2013, a prática de observação sistemática no “terreno”, aliada ao consenso na investigação sobre o tema, levaram ao desenvolvimento de uma metodologia para o Ensino Secundário que tem em comum com os programas dos restantes ciclos um modelo concetual em que os fatores preditores de sucesso e de risco estão organizados em quatro eixos: Aluno, Família, Escola e Território. Neste projeto-piloto, destacamos a recolha, pela primeira vez, de informação sobre aspetos relacionados com os professores como a “perceção autoeficácia” e a “satisfação laboral”. Estes fatores, dada a exiguidade de docentes face ao número de estudantes, são inferidos a partir das avaliações efetuadas pelos próprios estudantes.

- **Projeto piloto no concelho de Mafra**
- **1** Escola
- **17** Turmas do 10.º ano
- **205** Alunos analisados

O objetivo da EPIS é poder iniciar a disseminação progressiva deste programa a outros concelhos já a partir do próximo ano letivo 2018/2019.

PROJETO DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA EM MEIO ESCOLAR NOS AÇORES

Desde 2015, em parceria com o Governo Regional dos Açores, a EPIS está a implementar um projeto-piloto de “Combate à Violência e Promoção da Cidadania” nas escolas das Ilhas de S. Miguel e da Terceira.

Este programa que implicou a criação, em todas as escolas, de Gabinetes de Combate à Violência e Promoção da Cidadania (GCVPC), dinamizados por mentores (professores com formação prévia para o efeito), contemplam três domínios de intervenção:

- Apoio e capacitação de alunos e famílias
- Formação, treino e apoio de professores e assistentes operacionais
- Consciencialização da comunidade e trabalho em rede

Para medir o impacto após 24 meses de implementação, foi desenvolvido um instrumento (Índice de bem-estar), a aplicar como pré e pós teste, para avaliar em Alunos, Famílias, Professores e Assistentes operacionais em domínios como o Bem-Estar Escolar, o Bem-Estar Familiar, o Bem-Estar Comunitário, a predisposição comportamental para a violência, as crenças sexistas e a atitude face à violência doméstica e no namoro, a intolerância e justificação da violência face a minorias e as estratégias de «coping» para resolução não violenta de conflitos.

- **23** escolas
- **6.200** alunos
- **1.958** famílias
- **1.469** professores
- **636** assistentes operacionais

Em 2017, os alunos das escolas participantes foram envolvidos num conjunto de atividades que tiveram como objetivo diminuir os índices de violência, incrementando valores de tolerância, solidariedade, empatia, amabilidade, respeito ao próximo e altruísmo.



NOVO

PROJETO “PINHAL DE FUTURO”

Em dezembro de 2017, por convite da Fundação Calouste Gulbenkian, e em parceria com a Universidade de Coimbra, a EPIS iniciou um novo projeto de rastreio psicológico de cerca de 2.600 alunos de 6 concelhos do Pinhal Interior afetados pelos incêndios de junho – Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande e Sertão -, com vista ao posterior acompanhamento ou reencaminhamento de casos de risco.

Atendendo à especificidade técnica e científica deste trabalho, e de modo a assegurar o rigor científico da avaliação e da intervenção com os indivíduos sinalizados como tendo desenvolvido perturbações, este projeto conta com a parceria do Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC) da Universidade de Coimbra (CINEICC), da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, parceiro com perfil científico e técnico adequado, bem como proximidade aos concelhos envolvidos e com a coordenação metodológica do Prof. Daniel Rijo, membro do Conselho Científico da EPIS.

O programa decorrerá até final de setembro, reforçando o impacto da EPIS na promoção do bem-estar dos jovens portugueses.

Objetivos:

1. Triagem de todos os alunos (vítimas diretas ou indiretas dos incêndios de Outubro), com um instrumento construído para o efeito de acordo com boas práticas existentes;
2. Acompanhamento clínico dos alunos que apresentarem sinais/sintomas considerados não negligenciáveis;
3. Intervenção complementar com pais e professores;
4. Encaminhamento de alunos para outras consultas de especialidade no distrito de Coimbra, sempre que se verificar necessidade.

- **6** concelhos
- **25** escolas
- **2.600** alunos rastreados

VOCAÇÕES EPIS

Desde 2011, o programa Vocações EPIS assenta nos pilares da orientação, formação e inserção profissional, e cria oportunidades aos jovens EPIS de viverem experiências em ambiente profissional e recolherem conhecimentos junto de profissionais de referência. Nestas iniciativas, a EPIS conta com o apoio e envolvimento dos voluntários colaboradores das empresas Associadas e Parceiras da EPIS.

Em 2017, destacamos a iniciativa “Juntos a cuidar da Tapada” desenvolvida, a 26 de maio, na Tapada Nacional de Mafra com 770 voluntários de empresas parceiras e associadas da EPIS.

Estiveram presentes voluntários de 14 entidades parceiras da EPIS - Ascendum, CTT, Deutsche Bank, EDP, Galpenergia, Liberty Seguros, PWC, REN, Repsol, Santander Totta, Câmara Municipal de Sesimbra, Sapec Agro, Sovena e Grupo Trivalor -, e alunos e professores de escolas EPIS de 8 dos concelhos de Almada, Amadora, Lisboa, Loures, Odivelas, Seixal, Setúbal e Sintra.

- Mais de **770** voluntários
- **20** hectares de mata limpa
- **40** toneladas de material lenhoso recolhido
- **200** metros de cercas antigas removidas e desmontadas
- **500** quilos de fruta distribuída aos javalis e gamos
- **1** quilómetro de valas limpas



“Hora de chegada a Mafra 9:30.

Caminhámos e vimos animais selvagens, conhecemos pessoas novas, trabalhamos e convivemos com a nossa equipa da EDP. O nosso grupo era o Pica-pau malhado.

Cortamos ramos secos, arrancamos plantas secas, limpamos o terreno, convivemos entre todos. Não gostei de arrancar as silvas. No final do dia fomos embora, cansados mas felizes pelo dia diferente.”

RUBEN SANTANA

Escola Secundária D. João II, Setúbal

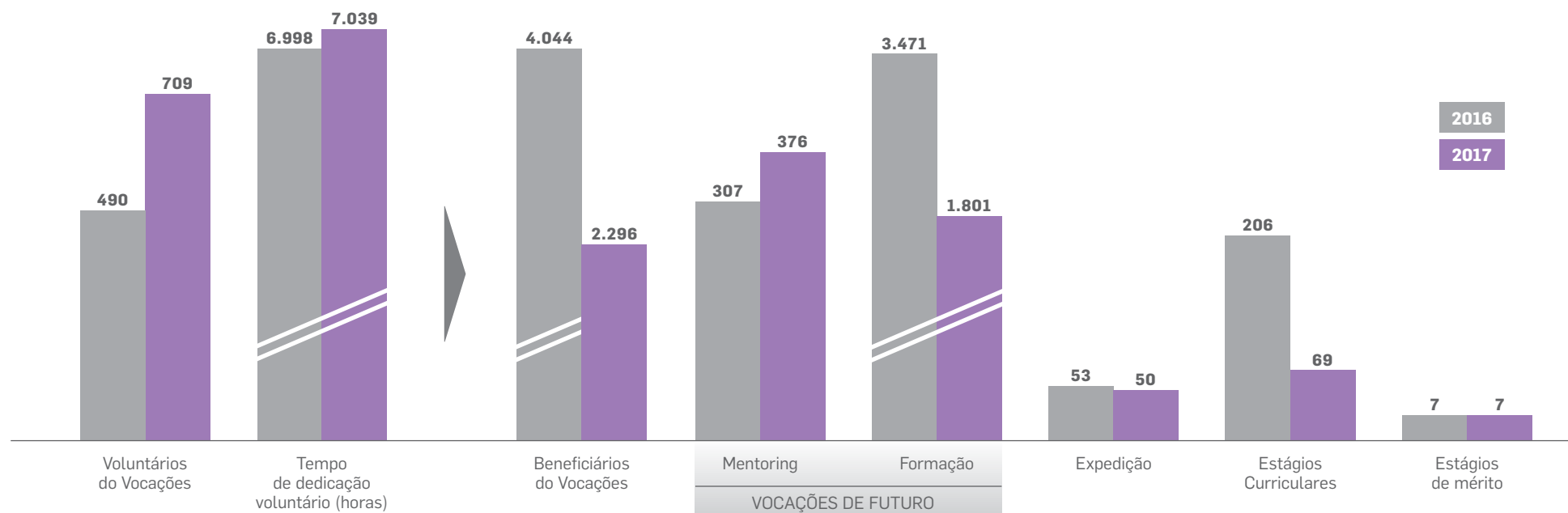


“Orgulhamo-nos de ter feito parte desta iniciativa da EPIS com 66 voluntários EDP, pela ligação aos nossos princípios de desenvolvimento sustentável e pelo foco na preservação da biodiversidade.

Destacamos ainda o fato desta ação ter tido o arrojo de mobilizar empresas de diferentes sectores e comunidade académica, e de ter criado uma oportunidade para crianças, jovens e adultos trabalharem em conjunto. Foi uma manhã de trabalho árduo, com um sentido muito forte de inclusão social e objetivo partilhado, e que pode ser o início de mais parcerias com potencial de transformação do mundo em que vivemos.”

RITA SACRAMENTO MONTEIRO,

Gestora do Programa de Voluntariado da EDP



BENEFICIÁRIOS E VOLUNTÁRIOS DO VOCAÇÕES EPIS EM 2016 VS 2017

Em 2017, destacamos os 709 colaboradores voluntários de Associados e Parceiros EPIS que se envolveram nas várias iniciativas do programa “Vocações EPIS”:

- *Mentoring* | Allianz, Banco de Portugal, CCB, CTT, ERC, Fertagus, Fundação Galp Energia, Leseaplan, SAPEC e Zurich;
- Voluntariado de formação | AKI, Anacom, Ascendum, Banco Santander Totta, Cimpior, CTT Portugal, Deutsche Bank, EDP, Euronext, Futurália, Galp Energia, Grupo Trivalor, João Capela, Liberty Seguros, Love2Help, Microsoft, MSD, PWC, Randstad, Recer, Ren, Repsol, Sapec Agro e Vitória Futebol Clube;
- Estágios curriculares e práticas simuladas de cursos vocacionais | Aki – Amadora, Barreiro, Oeiras, Parque das Nações, Setúbal -, Galp Energia e Sapec;
- Expedição EPIS 2017 | Agrupamento de Escolas de Constância, BA Vidro, Centro de Ciência Viva de Constância, Câmara Municipal de Setúbal, EMEL, EPAL, Escola Naval, EDP, Fundação Calouste Gulbenkian, Grupo Pestana, Gabinete do Sacramento, Jerónimo Martins, Love2Help, MAAT, Museu Calouste Gulbenkian, Navigator, Pousada de Palmela, Polymer, REN, Repsol e Grupo Trivalor;
- “Juntos a cuidar da Tapada” | Ascendum, Banco Santander Totta, CTT Portugal, Deutsche Bank, EDP, Galp Energia, Grupo Trivalor, Liverty Seguros, PWC, Ren, Repsol e Sapec;
- Estágios Profissionais de Mérito | AKI, APAF, Deutsche Bank, Fundação Benfica e Zurich.

MENTORING

Inspiração nos bons exemplos de organizações e profissionais

- **219** voluntários
- **376** alunos
- **4.800** horas voluntárias



Presente na vida dos alunos para assegurar o sucesso

- EB 2,3 Dr. Azevedo Neves, Amadora
- **25** Alunos
- **3** Voluntários Allianz



Educação para os media

- **6** Escolas EPIS
- **168** Alunos
- **10** Voluntários ERC



Um caminho de todos os dias

- EB Miradouro de Alfazina, Almada
- **15** Alunos
- **5** Voluntários Fertagus



7 anos a crescer com o Vocações+Matemática

- ES Fernando Namora, Amadora
- **30** Alunos
- **30** Voluntários Banco de Portugal



Um selo de cooperação solidário

- EB 2,3 Pedro d'Orey da Cunha, Amadora
- **15** Alunos
- **25** Voluntários CTT



Dias diferentes para marcar a diferença

- EB Alto dos Moinhos, Sintra
- **12** Alunos
- **12** Voluntários Leaseplan



Experiências que deixam marcas

- ES Sebastião da Gama, Setúbal
- **8** Alunos
- **8** Voluntários SAPEC AGRO



Redobrada para melhorar os resultados escolares

- ES Mães d'Água, Amadora
- **15** Alunos
- **42** Voluntários Galp Energia



Juntos por um futuro melhor

- EB 2,3 Dr. Azevedo Neves, Amadora
- **8** Alunos
- **8** Voluntários Zurich



ALLIANZ



SAPEC AGRO



ERC



CTT



SAPEC AGRO

VOLUNTARIADO MENTORING 2017



BANCO DE PORTUGAL



ERC



GALP ENERGIA



VOLUNTARIADO DE FORMAÇÃO: PEQUENOS DESAFIOS COM APOSTA NO FUTURO

Em 2017, foram várias as empresas Associadas e Parceiras que se envolveram nas iniciativas de voluntariado de formação da EPIS – AKI, Anacom, Ascendum, Banco Santander Totta, Cimpor, CTT Portugal, Deutsche Bank, EDP, Euronext, Futurália, Galp Energia, Grupo Trivalor, João Capela, Liberty Seguros, Love2Help, Microsoft, MSD, PWC, Randstad, Recer, REN, Repsol, Sapec Agro e Vitória Futebol Clube –, conseguindo envolver 1.741 alunos com o apoio e dedicação de 488 voluntários.



Visita ao AKI Setúbal



Visita ao MNAA com o apoio da REN



Dia da Internet Segura com o apoio da MICROSOFT



Visita à CIMPOR



João Capela em Setúbal



Sessão com a ERC



Sessão com o Sandro Mendes do Vitória Futebol Clube



João Capela em Almada

EXPEDIÇÃO EPIS: CUIDAR DO AMBIENTE

A Expedição EPIS 2017 foi o prémio de bom desempenho escolar para 50 alunos, de escolas de concelhos EPIS, que integraram os programas EPIS de combate ao abandono e insucesso escolares. Estes alunos aventuraram-se, de 2 a 8 de julho, numa expedição pelas várias empresas parceiras da EPIS, de modo a contactarem com o mundo do trabalho e a forma de cuidar do ambiente das mesmas.

Durante uma semana, os jovens ficaram hospedados na Escola Naval, em Almada, e tiveram a oportunidade de conhecer profissionais de diversas áreas e visitar organizações que são boas práticas ao nível da sustentabilidade ambiental.

Nesta semana, destaca-se a audiência e o almoço oferecido pelo Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa no Museu dos Coches.



EXPEDIÇÃO EPIS: PLANETA TERRA – 2 A 8 DE JULHO DE 2017

	3 JULHO SEGUNDA-FEIRA	4 JULHO TERÇA-FEIRA	5 JULHO QUARTA-FEIRA	6 JULHO QUINTA-FEIRA	7 JULHO SEXTA-FEIRA	8 JULHO SÁBADO
MANHÃ	 Cumprimentos ao Comandante da Escola Naval 	Petroquímica em Sines 	Estação de tratamento de água na Asseiceira 	 THE NAVIGATOR COMPANY	 	
ALMOÇO						
TARDE	 	 	Central Hidroelétrica em Castelo de Bode 		 	
TARDE				Pousada de Palmela 		
SESSÃO					Balanço da semana	



Visita à **Fragata Dom Francisco de Almeida**



MAAT



Pousada de Palmela



Passeio por Belém



Almoço na **Santa Casa da Misericórdia**



Escola Naval



POLYMER



Sessão leon com o apoio da **JERÓNIMO MARTINS**



Visita ao **centro de Ciência Viva de Constância**



Passeio por Belém



Almoço com o Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa



Visita ao Presidente Cavaco Silva



Mostra de cinema com a **HELP IMAGES**



REN



Passeio pelo rio Sado



BA VIDRO



NAVIGATOR



Foto de grupo



Visita ao Centro de Formação da Galp Energia

ESTÁGIOS EPIS: EXPERIÊNCIAS A CAMINHO DO FUTURO

Em 2017, foram concretizados 69 estágios curriculares e 7 estágios de Mérito com o apoio de vários Associados e Parceiros EPIS: AKI, APAF, Deutsche Bank, Fundação Benfica, Galp Energia, Sapeç e Zurich. Estes estágios decorreram ao longo de todo o ano, com o apoio de 102 voluntários.

ESTÁGIOS CURRICULARES E VOCACIONAIS

Em 2017, foram integrados 69 alunos em estágios de Cursos de Educação e Formação e Vocacionais, com o apoio de Associados e Parceiros da EPIS: Galp Energia e Sapec.

"Fiz um estágio na Galp de Alfragide, e no meu 1º dia de estágio, comecei logo por tirar cafés, servir sandes, entre outras coisas. Eu já sabia fazer tudo isso, mas a verdade, é que tem-se sempre algo de novo para aprender. O estágio na Galp foi uma experiência INCRÍVEL em todos os níveis, desde o 1º dia em que lá cheguei até ao último dia que de lá saí! Desde o conforto à estabilidade entre todo o pessoal que lá trabalhava! O que mais gostei de fazer enquanto o estágio durou, foi sem dúvida mexer naquelas máquinas e registar o que os clientes desejavam, isso sim foi bom!"

VÂNIA CABRAL, EB Cardoso Lopes Amadora



ESTÁGIOS DE MÉRITO

Em 2017, foram 7 as instituições que acolheram alunos universitários, acompanhados pela EPIS no passado, para integrarem estágios de verão, no sentido de lhes dar a conhecer transversalmente organizações, processos e profissionais com o objetivo de os estimular e orientar para uma escolha de carreira no futuro profissional: Aki, APAF, Deutsche Bank, Fundação Benfica e Zurich.



"Este estágio no Sport Lisboa e Benfica foi uma mais-valia como estudante de fisioterapia e como pessoa, pois o à vontade que tinha, as dúvidas que tirava, o modo como interagia com os atletas e fisioterapeutas ajudou-me bastante. E por isso saio com uma grande gratificação e aprendizagem que levarei para o futuro. Tenho que agradecer muito à EPIS por me proporcionar esta experiência única, à minha orientadora pela aprendizagem que forneceu, aos meus colegas que me ajudaram muito e aos atletas pela confiança. Não sei como agradecer esta experiência que me proporcionaram. Tudo o que vi e vivi, a bagagem que levo comigo e tudo o mais. Infelizmente, tem de acabar mas quem sabe mais tarde sou eu a trabalhar como fisioterapeuta e a receber um estagiário? Muito obrigada."

MIRIAM TEIXEIRA, Escola Secundária Fernando Namora, Amadora,
Curso Tecnológico de Desporto

"A minha experiência de estágio no Deutsche Bank foi excelente, e não poderia ter corrido melhor. Posso verdadeiramente dizer que foi uma mais-valia para a minha experiência pessoal e profissional, aprendi imenso e serão ferramentas que certamente levarei comigo para o futuro. Obrigada à equipa da EPIS e à equipa do Deutsche Bank!"

JANICE BATISTA, Universidade Lusíada de Lisboa, Curso de Direito



AGENDA EPIS DE INVESTIGAÇÃO

A EPIS lançou em 2015/16 o programa “Agenda EPIS de investigação” com o objetivo de reforçar o apoio a estudos e projetos de investigação, em parceria com equipas universitárias, para serem identificados caminhos inovadores para o «ataque» dos principais desafios da “Educação para a inclusão social”.

Em 2017, a EPIS destaca os projetos de investigação:

- Avaliação experimental dos resultados do programa EPIS “Mediadores para o sucesso escolar” entre 2014 e 2016, desenvolvido pelo Professor Pedro Martins, da Queen Mary, University of London, e apresentado a 16 de março na Escola Seomara da Costa Primo, na Amadora;
- Processos psicológicos básicos e insucesso escolar no 1.º ciclo, liderado pelos Professores Carlos Fernandes da Silva e Pedro Bem-Haja, da Universidade de Aveiro, e o Professor Paulo Nossa, da Universidade de Coimbra;
- “Atlas EPIS da Educação”, em parceria com CICS.NOVA, liderado pelo Professor David Justino e apresentado no auditório do Escola Secundária Camões, em Lisboa, a 27 de outubro;
- “Aprender a ler e a escrever em Portugal”, em parceria com o ISCTE, liderado pela Professora Maria de Lurdes Rodrigues e apresentado no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a 22 de maio, e no auditório da Fundação Manuel António da Mota, no Porto, a 12 de outubro.

Com os objetivos de (1) identificar novos problemas/desafios que sejam razões de insucesso escolar em Portugal e que não tenham ainda sido objeto de estudo ou de trabalho no terreno por parte da comunidade científica, de (2) promover abordagens inovadoras que se proponham resolver esses problemas/desafios e de (3) contribuir para o desenvolvimento de “novas portas de entrada” para a intervenção no terreno da Associação EPIS ou de outras instituições públicas, nomeadamente o Ministério da Educação, as autarquias e os agrupamentos de escolas, ou de outras instituições da sociedade civil, nomeadamente empresas e organizações não-lucrativas ou do sector social, a EPIS decidiu apoiar iniciativas de investigação científica na área da Educação e abriu candidaturas a projetos de investigação de combate ao insucesso escolar, centrados em critérios como:

- Aumentar o sucesso escolar pela redução da indisciplina e da violência nas escolas e na sala de aula;
- Combater o insucesso, o abandono escolar e a saída escolar precoce persistentes nas bolsas de exclusão social por pobreza e/ou não integração social;
- Melhorar os processos de trabalho dos professores com as suas turmas e alunos;
- Motivar e envolver os alunos na sala de aula do século XXI.

No âmbito desta aposta, os projetos apoiados pela EPIS serão divulgados e apresentados em 2018/2019, em datas a definir.



Professor Pedro Martins "Avaliação do programa Mediadores EPIS"



Avaliação do impacto do programa Mediadores para o Sucesso Escolar



Professora Maria de Lurdes Rodrigues "Aprender a ler e a escrever em Portugal"



"Aprender a ler e a escrever em Portugal"

ESTUDOS E PROJETOS DE **INVESTIGAÇÃO** EPIS



Apresentação "Atlas da Educação"



Professor David Justino "Atlas da Educação"



"Atlas da Educação"

ESCOLAS DE FUTURO: BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO NAS ESCOLAS

BOLSAS SOCIAIS EPIS – ESCOLAS DE FUTURO 2017:

RECORDE DE 53 ALUNOS PREMIADOS COM AS BOLSAS SOCIAIS EPIS 2017



No âmbito do programa das Bolsas Sociais EPIS, desde 2011, já foram contempladas 55 escolas e instituições pelas suas boas práticas de inclusão social e premiados 198 alunos, com o apoio de 59 Associados e Parceiros da EPIS, num investimento global de 267m€.

A 7.ª edição de entrega de bolsas sociais realizou-se na Fundação Oriente, a 27 de novembro. Foram distinguidas 5 escolas e instituições e premiados 53 alunos com o apoio de 17 Parceiros institucionais da EPIS: Banco Santander Totta, BP Portugal, Cofaco Açores, Deloitte, Fertagus, Fundação AGEAS – Agir com coração, Fundação Amélia da Silva de Mello, Fundação Galp Energia, Fundação GlaxoSmithKline, Fundação Oriente, Grupo Gennerg, Grupo Pestana, Servier, Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, Soroptimist International Clube Lisboa Caravela, VHumana e Vitacress, e 10 pequenos doadores: Andreia Jaqueta Ferreira, Diogo Simões Pereira, Domingos da Cunha Ferreira Grilo, Gaiaccede - Empresa Trabalho Temporário, Lda, Joaquim Simões Pereira, Luis Manuel Batista Gonçalves Almeida, Marcelo Formosinho, Maria João Alegria, Paulo Nossa e Susana Lavajo Lisboa.

- Recorde de **17** investidores sociais e **10** pequenos doadores individuais;
- Recorde de **17** categorias de atribuição;
- Recorde de **318** candidaturas recebidas;
- Recorde de **55** bolsas atribuídas: **53** alunos e **2** projetos premiados;
- Recorde de investimento social de **74.400€**.



Entrega das Bolsas Sociais EPIS 2017 - 27 novembro



Professor Doutor João Costa
Secretário de Estado da Educação



Dr. Carlos Monjardino – Presidente Fundação Oriente



Dr. António Vitorino – Presidente EPIS



Dança do Leão



Categoria DELOITTE e VHUMANA



Categoria BP Portugal e SERVIER



Categoria Amigos EPIS



Categoria SANTANDER



Categoria GRUPO GENERG



Categoria FERTAGUS



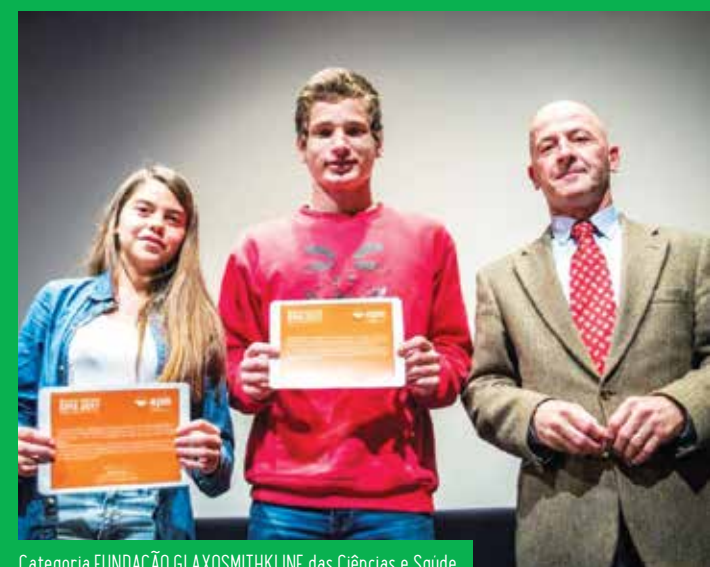
Categoria FUNDAÇÃO GALP ENERGIA



Categoria FUNDAÇÃO AGEAS



Categoria COFACO AÇORES



Categoria FUNDAÇÃO GLAXOSMITHKLINE das Ciências e Saúde



Categoria FUNDAÇÃO ORIENTE



Categoria SUPF



Categoria FUNDAÇÃO GLAXOSMITHKLINE
DAS CIÊNCIAS E SAÚDE



Categoria GRUPO PESTANA



Categoria VITACRESS



Categoria SOROPTIMIST INTERNATIONAL CLUBE LISBOA CARAVELA



Categoria FUNDAÇÃO AMÉLIA DE MELLO

LEAN: FAZER MAIS COM MENOS EM AMBIENTE ESCOLAR

O ano de 2017 trabalhou a iniciativa “LEAN: fazer mais com menos em ambiente escolar”, em parceria com a EDP, a LEAN Academy Portugal, a Merck Sharp & Dohme e a Zurich, com base num Voluntariado de Competências.

FASES DA METODOLOGIA DO PROGRAMA LEAN NAS ESCOLAS

- **189** Voluntários profissionais do LEAN
- **11** Jardins de infância
- **31** Escolas

1

EPIS promove uma **ação de sensibilização** com a Direção da Escola

2

Lean Expert ministra a **1.ª ação de formação restrita** ao grupo de dinamizadores e embaixadores do projeto

3

Lean Expert ministra a **2.ª ação de formação alargada** à comunidade escolar

4

Monitorização da implementação do Programa





Reunião do Conselho Consultivo – 29 de março

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO CONSULTIVO

AS CAUSAS DA EPIS TÊM MOTIVADO OS MAIORES ENTUSIASMOS NA SOCIEDADE PORTUGUESA.

As mais altas autoridades do país têm querido emprestar o seu nome, prestígio e esforços à causa da EPIS, reforçando a enorme credibilidade que os programas e metodologias da Instituição já detêm junto das comunidades pedagógicas e científicas e dos seus públicos-alvo.

Empregando o seu trabalho no dia-a-dia, com enorme paixão e em proximidade com aqueles que se quer ajudar e proteger – jovens marcados por alguma forma de insucesso escolar –, Professores, Autarcas, Encarregados de Educação e Dirigentes da EPIS têm-se mantido em estreita colaboração e obtido resultados que continuam a exceder todas as expectativas e confirmam a eficácia das metodologias utilizadas. Pena é que subsistam tantas dificuldades – entre as quais as financeiras, mas não só – em acelerar o ritmo de expansão do trabalho de campo.

Por sua vez, um conjunto alargado de académicos, pedagogos, empresários e gestores, com elevados conhecimentos e experiência, tem dado o seu contributo debatendo prioridades e metodologias e ajudando a Direção a definir os seus programas de trabalho. Congregada no Conselho Consultivo da EPIS, esta equipa continuará a dar a sua colaboração em 2018 como fez no ano que agora acaba: com total disponibilidade e convicção nos méritos da missão da EPIS.

LUÍS PALHA DA SILVA

2017 foi mais um ano de grande atividade da EPIS, também em termos da “Agenda de Investigação”.

Desde já, o Conselho Científico teve o prazer de entrar o ano contando com a colaboração de novos membros, nomeadamente os Professores Ana Balcão Reis (Universidade Nova de Lisboa), Pedro Carneiro (University College London), Nuno Crato (Universidade de Lisboa e Joint Research Centre), Rodrigo Queiróz e Melo (Universidade Católica), Margarida Rodrigues (Joint Research Centre), e Ana Margarida Veiga Simão (Universidade de Lisboa).

Em março, na Escola Secundária Seomara da Costa Primo, eu próprio tive a oportunidade de apresentar um segundo estudo de avaliação do programa bandeira da EPIS, a iniciativa “Mediadores para o sucesso escolar”. Este estudo, no âmbito da economia da educação, foi conduzida de acordo com uma metodologia inovadora em Portugal, a avaliação experimental, permitindo uma análise particularmente rigorosa do impacto do programa. Apesar do caráter rigoroso e exigente da avaliação, o estudo apurou que os jovens que participam neste programa beneficiam de um aumento das suas perspetivas de sucesso escolar em entre 10% e 20%.

Em maio, na Fundação Calouste Gulbenkian, foi apresentado o estudo “Aprender a ler e a escrever em Portugal”, realizado pela Professora Maria de Lurdes Rodrigues (coordenação), Dr.ª Isabel Alçada, Dr. João Mata e Dr.ª Teresa Calçada, desenvolvido no quadro de uma parceria entre a EPIS e o Fórum das Políticas Públicas - CIES-IUL. Este estudo foi também apresentado em Outubro, na sede da Fundação Manuel António da Mota, numa sessão direcionada às escolas da região Norte. Ambas sessões foram seguidas de trocas de reflexões entre os participantes, promovendo-se um espaço de debate e reflexão sobre a promoção do sucesso escolar no 1.º ciclo.

Mais tarde, em outubro, na Escola Secundária de Camões, foi apresentado o estudo “Atlas da Educação 2017”, realizado pelo Professor David Justino.

Finalmente, o ano foi encerrado com a seleção do projeto de investigação “Inclusão ou discriminação? Da análise dos resultados escolares às estratégias para os alunos com origem imigrante”, liderado pelo Centro de Investigação CICS.Nova, da Universidade Nova de Lisboa.

Concluo com um agradecimento a todos os membros do Conselho Científico pelos seus valiosos contributos ao longo do ano.



PEDRO S. MARTINS
Queen Mary University of London
Presidente do Conselho Científico

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO CIENTÍFICO

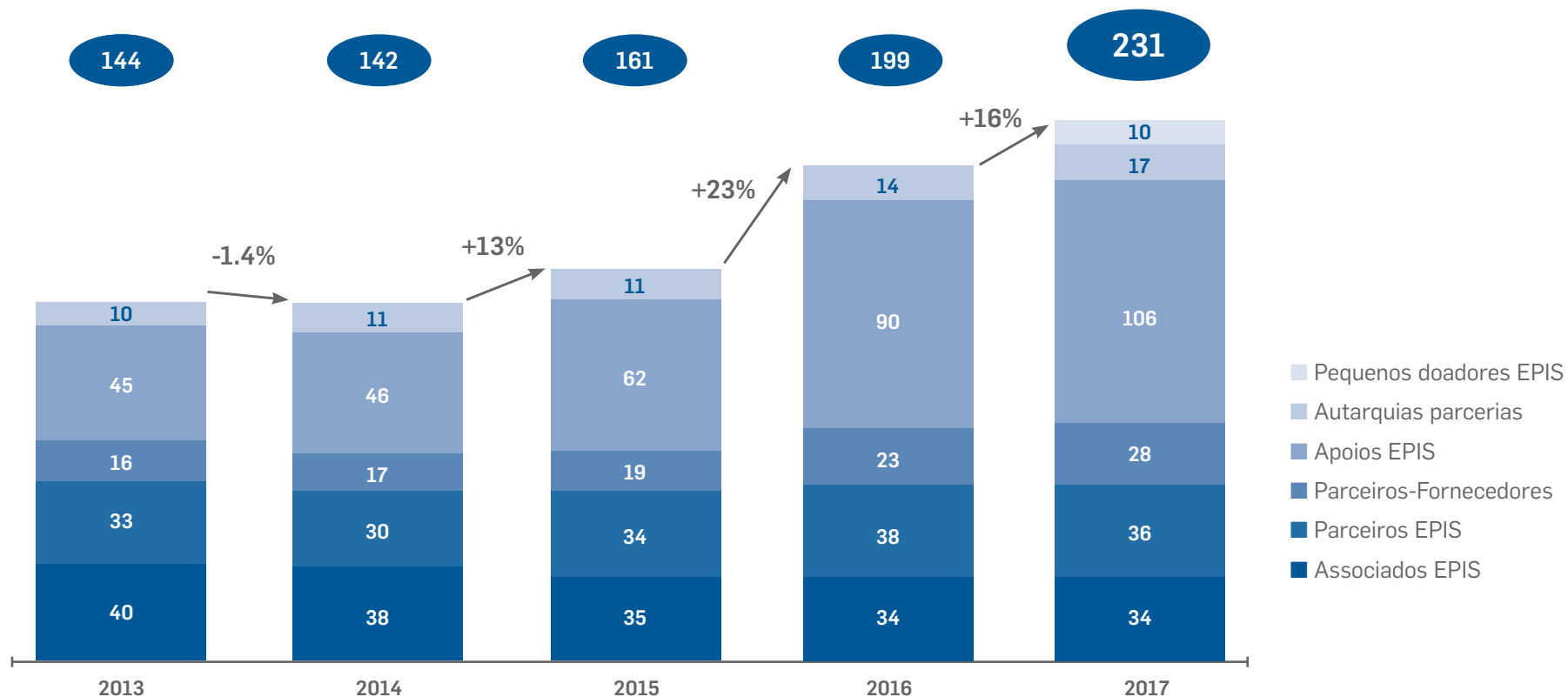


ASSOCIADOS, PARCEIROS E APOIOS EM 2017

A Associação EPIS terminou o exercício de 2017 com 34 Associados, 36 Parceiros, 28 Parceiros-fornecedores, 106 Apoios direcionados a iniciativas específicas, 17 Autarquias parceiras e 10 pequenos doadores, 2. Este resultado continua a apresentar um crescimento dos Parceiros da EPIS face a anos anteriores.

Em 2017 destacamos a entrada do novo associado Fundação Amélia de Mello e o regresso da Repsol.

No âmbito dos programas EPIS, destacamos a entrada das novas autarquias parceiras de Mafra e Alenquer e o projeto “Pinhal de Futuro”, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e a Universidade de Coimbra. Em 2018, a Direção e a equipa da EPIS manterão o esforço de angariação de novos Associados, Parceiros e Apoios.



Foram Parceiros Institucionais da EPIS em 2017:

Presidência da República
Ministério da Educação
Governo Regional dos Açores
CPCJ

Foram Associados da EPIS em 2017:

Agrovete
AKI
ANA - Aeroportos de Portugal
Arsopi, S.A.
Ascendum
BA Vidro, S.A.
Banco BPI S.A.
CTT
Deutsch Bank
Dia Portugal Supermercados
EDP-Energias De Portugal, S.A.
EPAL
Estoril Sol III
Euronext
Fundação Amélia de Mello
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação Galp Energia
Fundação Manuel Antonio Mota
Fundação Millennium BCP, S.A.
Grupo Nabeiro, Delta Cafés
Grupo Nutrinveste - Sovena
Grupo Pestana
Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A.
Labesfal - Laboratórios Almiro, S.A.
Lactogal - Produtos Alimentares, S.A.
Leaseplan
Merck Sharp & Dohme
Porto Editora
Ren - Rede Eléctrica Nacional, S.A.
SAG GEST
Sapac Portugal, S.G.P.S., S.A.
Solverde, S.A.
Sonae
Unicer - Bebidas S.A

Foram Parceiros da EPIS em 2017:

Allianz
APPT21
Associação Soroptimist International
Banco de Portugal
BDO
BIAL - PORTELA & COMPANHIA, S.A.
BP Portugal
BRIVCASE
CCB
Celbi SA
CIMPOR - Cimentos de Portugal
Cofaco
Coração Delta

Crédito Agrícola
ERC
Ernst & Young
Fertagus
Fundação AGEAS
Fundação Oriente
Fundação GlaxoSmithKline
Grupo Geneng
Grupo Trivalor
Grupo Visabeira
PLMJ
Price Waterhouse Coopers
Recer, S.A.
Repsol
Santander
Sapac Agro
SCC
Servier
SJPF
Vetagri Humana
VITACRESS
WeShare
Zurich

Foram Pequenos doadores da EPIS em 2017:

Andreia Ferreira Jaqueta
Diogo Simões Pereira
Domingos Cunha
Gaicede
Joaquim Simões Pereira
Luís Almeida
Marcelo Formosinho
Maria João Alegria
Paulo Nossa
Susana Lavajo Lisboa

Foram Fornecedores Parceiros da EPIS em 2017:

ADLC Audiovisuais
AKI - loja de Loures
AKI - Loja de Mafra
AKI - Loja do Colombo
Arco da Velha
Atrium
Besolution
Biz Solutions
Carat
Criart
Decobrisa
Duplix
Elis
Fonrod - Ar Condicionado
Fundação Calouste Gulbenkian
Gertal
Grupo Barraqueiro
Grupo Uniauto
Ideia Sign
JLM & Associados

Microsoft
Plan Imagem
Printipo S.A.
PRN
Sotrepse
TSF
Vlew

Foram Apoios da EPIS em 2017:

Agrupamento de Escolas de Constância
Aki - Loures
Aki - Oeiras
Aki - Parque das Nações
Aki - Setúbal
Aki - Amadora
Aki - Barreiro
Aki - Colombo
Aki- Mafra
Aki- Montijo
Allianz
ANA Aeroportos de Portugal
APAF - Ass. Port. de Árbitros de Futebol
Arco da Velha
Ascendum
Auditório de Camões
BA Vidros
Barraqueiro Transportes SA.
Bloco Gráfico
Calouste Gulbenkian
Casa do Marquês
Casino de Espinho (Solverde)
Central Cervejas e Bebidas
Centro Ciência Viva de Constância
Colorbus
Coração Delta
CP - Comboios de Portugal
CTT
Câmara Municipal de Campo Maior
Câmara Municipal de Figueira da Foz
Câmara Municipal de Lisboa
Câmara Municipal de Sesimbra
Câmara Municipal de Setúbal
Câmara Municipal de Évora
Câmara Municipal do Barreiro
DIA/Minipreço
EDP - Central de Castelo de Bode
EDP - Central de Lares
EDP - Central Termoelétrica do Ribatejo
EDP Comercial
EDP Distribuição
El Corte Inglés
Emel
EPAL
Escola General Humberto Delgado (Loures)
Escola Naval
Escola Secundária de Camões
ETAP

Fundação Benfica
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação EDP
Fundação Galp Energia
Fundação Manuel António da Mota
Fundação PT
Fundação Sporting
Gabinete Sacramento
Galp Energia
Gertal
Grupo Barraqueiro
Grupo Trivalor
Help images
I Love 2 Help
Ideiasign
IEFP
Jerónimo Martins
João Capela (árbitro)
Lactogal
Lean Academy Portugal
Liberty Seguros
MAAT
Marinha
Marinha Portuguesa
Microsoft
Município de Setúbal
Museu Calouste Gulbenkian
Museu da Água
Museu do Dinheiro
Museu Fundação Millennium bcp
Museu Nacional de Arte Antiga
Museu Oriente
Neymar Junior
Pestana Hotel Group
Polymer
Pousada de Palmela
PWC
Randstad
Recheio
REN
Repsol
Rubis Gás
Rui Mascarenhas (Consultor LEAN)
Santa Casa da Misericórdia
Santander Totta
Sapac Agro
Science4You
Sindicato dos Jogadores Prof. de Futebol
Sovena
Sport Lisboa e Benfica
Sporting Clube de Portugal
Sumol + Compal
Tapada Nacional de Mafra
The Navigator Company
TVI
Unilever
Vitória Futebol Clube
Zurich

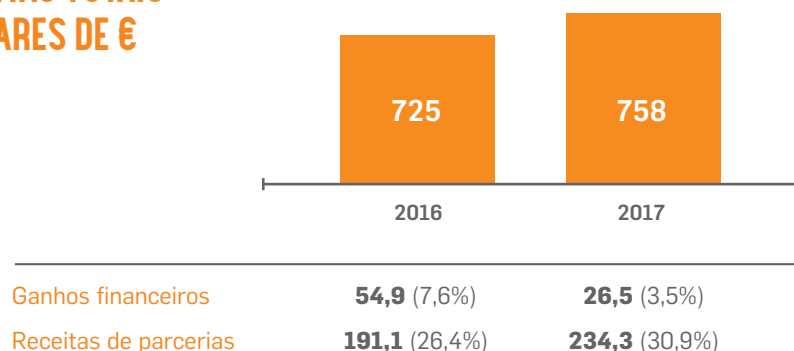
ANÁLISE DAS CONTAS DE 2017

RECEITAS

As receitas da EPIS relativas ao exercício de 2017, no valor de 757,5 milhares de euros, representaram um crescimento de cerca de 5% face às receitas de 2016, apesar da redução do donativo para o ano de 2017, de 12.500€ para 12.000€, aprovada em Assembleia-geral.

Este aumento ficou a dever-se fundamentalmente ao (1) recebimento de donativos de dois novos parceiros (Fundação Amélia de Mello e a Repsol), ao (2) alargamento da Rede de Mediadores aos concelhos de Mafra e Alenquer e às receitas do (3) novo projeto "Pinhal de Futuro".

RECEITAS TOTAIS MILHARES DE €



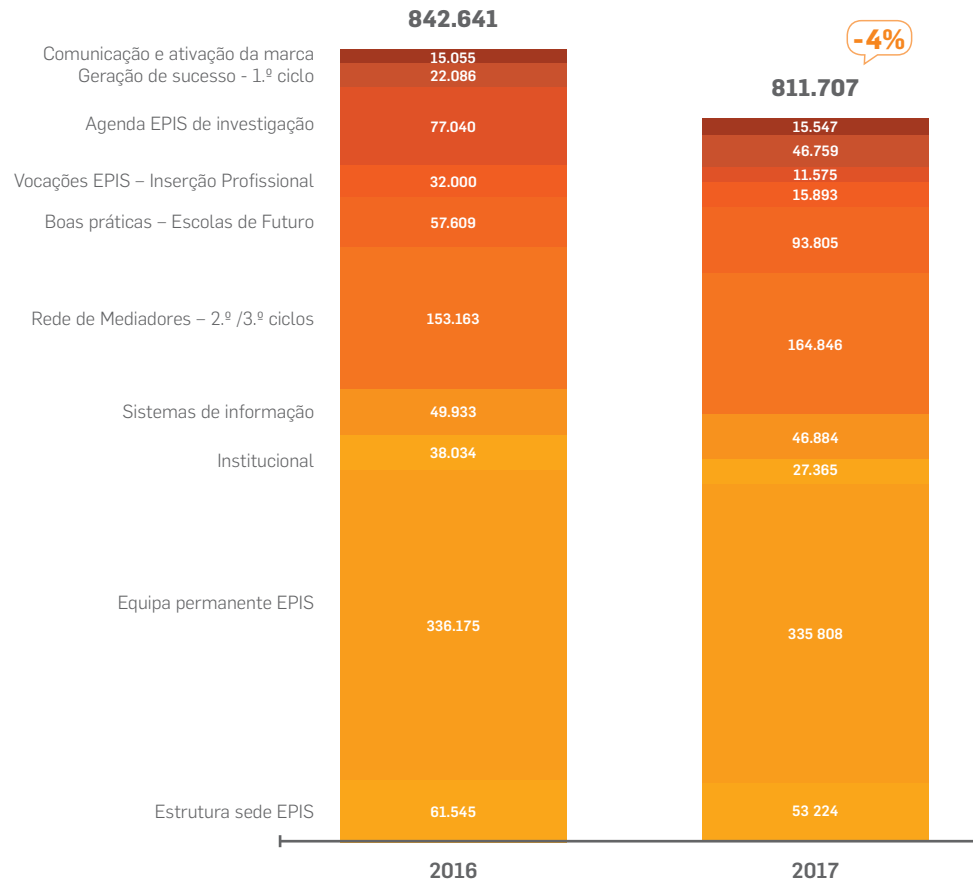
As receitas em 2017 apresentam a seguinte composição: (1) 496,8 milhares de euros (65,6%), correspondente a donativos de Associados, Parceiros e Apoios, (2) 234,3 milhares de euros (30,9%), provenientes de serviços prestados com a implementação dos programas EPIS e (3) 26,5 milhares de euros (3,5%), correspondentes a ganhos financeiros provenientes de juros de depósitos a prazo e de obrigações.

CUSTOS

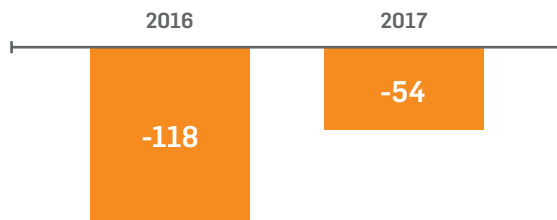
Os custos totais da atividade da EPIS em 2017 ascenderam a um valor de 811,7 milhares de euros. Todos estes custos incluem, quando aplicável, o imposto sobre o valor acrescentado, uma vez que as receitas da EPIS (donativos) estão isentas e não existe compensação.

Com o aumento significativo da atividade em todos os programas do Plano de Ação para 2016-2018, o valor dos custos totais foi 4% inferior ao exercício de 2016, que traduz um importante e contínuo esforço de racionalização de estrutura da EPIS e de redução/externalização de custos. Os mesmos princípios de esforço de contenção e minimização de custos serão mantidos para 2018, apesar do crescimento e aumento da atividade da EPIS.

CUSTOS TOTAIS €, C/ IVA



EXCEDENTE DO EXERCÍCIO MILHARES DE €



RESULTADO E PATRIMÓNIO LÍQUIDO

O resultado líquido em 2017, no valor negativo de 54,2 milhares de euro, compara com o valor negativo de 118,0 milhares de euro em 2016. O valor apurado em 2017 decorre de uma execução controlada e em linha com os orçamentos de custos (cumprido a 100%) e de receitas (7% acima do orçamento), aprovados em assembleia-geral em 2017. Findo o ano de 2017, as rubricas de “depósitos bancários e caixa” e “outros investimentos financeiros”, correspondentes aos fundos próprios líquidos da EPIS, apresentaram um valor de 4.130,2 milhares de euro, que representa uma descida de 2,6%, quando comparado com o valor de 4.241,8 milhares de euro registado em 2016.

RESUMO DE INDICADORES EPIS

Oferta desenvolvida pela EPIS (Lucro social 1 - Inovação social)	2015	2016	2017
Metodologias para a Educação com escalabilidade nacional (acumulado)	5	6	6
Manuais desenvolvidos e editados + Cadernos EPIS (acumulado)	5+9	5+10	5+11
"Papers" decorrentes dos resultados EPIS publicados em revistas científicas (acumulado, inclui citações)	3	5	6
Mestrados/Doutoramentos relacionados com as metodologias EPIS (acumulado)	4/0	4/0	4/0
Presença no terreno (Lucro social 2 - Promoção da mudança)			
Concelhos parceiros dos programas EPIS (concelhos + ilhas Açores/Madeira)	27+5	30+3	38+3
Escolas parceiras dos programas EPIS - 1.º ciclo + 2.º ciclo + 3.º ciclo	39+45+92 (166 escolas)	47+32+65 (135 escolas)	196
Mediadores dos programas EPIS (Escolas ME + Centros IEFP)	143+16	105+0	126+0
Visitas anuais ao site da EPIS	55.650	43.104	41.847
Media releases - TV/Rádio + Imprensa	44+59	55+34	42+61
Presença como oradores em apresentações públicas e eventos afins	39	30	80
Envolvimento de Associados e Parceiros (Lucro social 3 - Voluntariado empresarial e estágios de alunos)			
Tango - emparelhamento escola/empresa (pessoas envolvidas)	112	183	189
Expedição/Ateliês Vocacionais - viagem dos novos bons alunos (pessoas envolvidas)	122	129	107
Vocações de Futuro - voluntariado empresarial (pessoas envolvidas)	199	285	223
Estágios profissionais (pessoas envolvidas)	114	76	137
Estágios profissionais (alunos beneficiários de estágios curriculares, estágios profissionais e sessões de práticas simuladas)	453	216	76
Investimento canalizado pela EPIS (Lucro social 4 - Investimento social)			
Investimento total (m€)	7.326	5.843	5.185
Investimento direto (m€)	826	843	812
Investimento de parceiros (m€)	6.500	5.000	4.373
Investimento de parceiros / investimento total	87%	86%	84%

RESUMO DE INDICADORES EPIS

Resultados no terreno (Lucro social 5 - Mudança)	2015	2016	2017
Alunos do 2.º e do 3.º ciclos analisados nos concelhos EPIS (Screening EPIS) (acumulado)	51.272	53.854	57.554
Alunos do 1.º ciclo rastreados	511	342	2.402
Alunos do 2.º e do 3.º ciclos selecionados e acompanhados em proximidade (acumulado)	16.829	18.173	19.471
Alunos do 1.º ciclo acompanhados (intervenção universal e dirigida) (acumulado)	1.390	1.732	4.134
Formandos do IEFP acompanhados (acumulado)	1.564	1.564	1.564
Novos "bons" alunos: no 2.º e 3.º ciclos (acumulado)	2.122	2.428	2.564
Alunos beneficiários do programa Vocações EPIS (ano civil)	1.418	4.044	2.296
Alunos inseridos no programa de formação Internet Segura, em parceria com a Microsoft (acumulado)	36.894	42.952	43.922
Estrutura			
Número de colaboradores da equipa permanente	7 (5 a partir de 1/03/2016)	5	5
Custos de estrutura (sede + equipa permanente) (m€)	388	398	389
Custos de estrutura / investimento total	5,5%	6,8%	7,5%
Resultados financeiros			
Associados + Parceiros + Fornecedores-Parceiros + Apoios + Autarquias "cliente" + pequenos doadores	35+34+19+62+11+0=161	34+38+23+90+14+0=199	34+36+28+106+17+10=231
Empresas parceiras locais nos projetos EPIS	63	64	64
Receitas totais (m€)	822,3	724,6	757,5
Donativos de Associados e Parceiros (m€)	616,4	478,6	496,7
Prestação de serviços dos programas EPIS (m€)	118,9	191,1	223,3
Ganhos financeiros (m€)	86,9	54,9	26,5
Resultados líquidos (m€)	-3,2	-118,0	-54,2
Satisfação dos stakeholders			
Satisfação global dos mediadores com projeto EPIS	87%	88%	88%
Satisfação global das escolas com o trabalho dos mediadores	94%	97%	96%
Satisfação dos Associados e Parceiros (numa escala de 1 - Min a 5 - Max)	4,5	4,3	n.d.

**SITUAÇÃO FINANCEIRA
RELATÓRIO DE AUDITORIA
E RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

€

ATIVO	Notas	31/12/2017	31/12/2016
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	5	33 833,03	33 315,23
Ativos intangíveis	6	38 574,24	41 825,86
Outros investimentos financeiros	7	1 073 052,60	1 097 041,22
Total do ativo não corrente		1 145 459,87	1 172 182,31
ATIVO CORRENTE			
Associados e parceiros	9	56 968,58	39 989,32
Outros créditos a receber	9	162 881,27	94 682,54
Diferimentos	11	4 682,29	4 131,72
Caixa e depósitos bancários	4	3 057 112,64	3 144 725,12
Total do ativo corrente		3 281 644,78	3 283 528,70
Total do ativo		4 427 104,65	4 455 711,01
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Resultados transitados	13	4 059 084,04	4 177 121,24
Resultado líquido do período		(54 223,04)	(118 037,20)
Total do capital próprio		4 004 861,00	4 059 084,04
PASSIVO			
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	10	54 179,59	5 448,82
Estado e outros entes públicos	12	14 374,15	19 744,62
Outras dívidas a pagar	10	353 689,88	339 287,62
Diferimentos	11	0,03	32 145,91
Total do passivo corrente		422 243,65	396 626,97
Total do passivo		422 243,65	396 626,97
Total do capital próprio e do passivo		4 427 104,65	4 455 711,01

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31 de dezembro de 2017

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

			€
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2017	2016
Vendas e serviços prestados	14	43 880,56	75 378,66
Subsídios à exploração	22	-	4 585,24
Fornecimentos e serviços externos	15	(334 918,00)	(373 058,75)
Gastos com o pessoal	16	(441 479,25)	(383 872,46)
Outros rendimentos	17	687 131,28	589 723,45
Outros gastos	18	(3 437,20)	(49 609,64)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(48 822,61)	(136 853,50)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	19	(31 871,09)	(36 100,42)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(80 693,70)	(172 953,92)
Juros e rendimentos similares obtidos	20	26 472,16	54 916,72
Juros e gastos similares suportados	21	(1,50)	-
Resultado líquido do período		(54 223,04)	(118 037,20)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31 de dezembro de 2017

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016



Notas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2016	4 180 391,79	(3 270,55)	4 177 121,24
Resultado líquido do período		(118 037,20)	(118 037,20)
Resultado integral		(118 037,20)	(118 037,20)
Operações com detentores de capital no período:	(3 270,55)	3 270,55	
Outras operações	(3 270,55)	3 270,55	
Saldo em 31 de dezembro de 2016	4 177 121,24	(118 037,20)	4 059 084,04
Resultado líquido do período		(54 223,04)	(54 223,04)
Resultado integral		(54 223,04)	(54 223,04)
Operações com detentores de capital no período:	(118 037,20)	118 037,20	(0,00)
Outras operações	(118 037,20)	118 037,20	(0,00)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	4 059 084,04	(54 223,04)	4 004 861,00

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do período findo em 31 de dezembro de 2017.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

	Notas	2017	2016	€
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Recebimentos de associados e parceiros		622 598,59	725 359,49	
Pagamentos a fornecedores		(145 070,89)	(210 949,02)	
Pagamentos ao pessoal		(386 787,27)	(406 701,51)	
Caixa gerada pelas operações		90 740,43	107 708,96	
Outros recebimentos / pagamentos		(147 386,96)	(164 906,50)	
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(56 646,53)	(57 197,54)	
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis		(4 248,22)	(2 112,60)	
Ativos intangíveis		(24 889,05)	(26 984,66)	
Investimentos financeiros		(8 414,63)	(1 101 105,64)	
		(37 551,90)	(1 130 202,90)	
Recebimentos provenientes de:				
Juros e rendimentos similares		6 585,95	59 166,16	
		6 585,95	59 166,16	
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(30 965,95)	(1 071 036,74)	
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(87 612,48)	(1 128 234,28)	
Caixa e seus equivalentes no início do período		3 144 725,12	4 272 959,40	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	3 057 112,64	3 144 725,12	

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de dezembro de 2017.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A **Associação EPIS** – Empresários pela Inclusão Social (“Associação” ou “Associação EPIS”) é uma instituição portuguesa de duração indeterminada de direito privado, dotada de personalidade jurídica e sem fins lucrativos, criada em 1 de setembro de 2006.

A **Associação EPIS** tem a sua sede em Portugal, na Avenida Visconde de Valmor, 66 – 6º andar, em Lisboa. Como a ação da Associação EPIS se estende a todo o país, poderá a Direção criar, para esse efeito, delegações ou quaisquer outras formas de representação onde forem julgadas necessárias para o cumprimento dos seus fins.

A **Associação EPIS** tem como objeto a criação, em colaboração com o Estado, de oportunidades de trabalho e de reinserção social de pessoas ou grupos em situação de exclusão ou risco de exclusão social, bem como contribuir para a afirmação do papel decisivo dos empresários no desenvolvimento social e liderança da sociedade civil em matérias de inclusão social.

A **Associação EPIS** poderá no âmbito do seu objeto organizar e promover ações ou eventos de qualquer natureza, nomeadamente social, pedagógica, cultural e de solidariedade, promover ou realizar a publicação de relatórios ou obras, nomeadamente de carácter social, pedagógico ou cultural, bem como praticar ou promover os demais atos de natureza financeira, comercial, mobiliária ou imobiliária, sem exclusão ou reserva, que sejam necessários à prossecução do seu objeto.

A **Associação EPIS** iniciou a sua atividade em 13 de novembro de 2006 e, tendo em conta o seu objeto social, foi-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública, ficando isenta de Imposto sobre o Valor Acrescentado e de Imposto sobre o Rendimento, sendo que a partir de 2014, as operações relativas a projetos de Mediadores para o sucesso escolar passaram a estar sujeitas a IVA.

As receitas da Associação EPIS são constituídas essencialmente pelas contribuições anuais e quotas dos seus membros fundadores e associados, podendo também provir de ofertas, donativos, dotações ou legados de quaisquer entidades ou pessoas coletivas ou privadas, de subsídios, apoios e benefícios de natureza fiscal ou outra, de quaisquer entidades públicas ou privadas e, por último, as receitas poderão derivar de publicações próprias, de bens ou serviços de que seja titular.

Constituem órgãos da **Associação EPIS** a Assembleia Geral e respetiva Mesa, a Direção, o Conselho Fiscal, o Conselho Consultivo e o Conselho Científico, tendo cada mandato destes órgãos a duração de três anos.

Neste Anexo apenas são referidas as notas aplicáveis à **Associação EPIS** em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016. As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada no ambiente económico em que a **Associação EPIS** opera.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção, na reunião de 8 de março de 2017. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Associados, nos termos da legislação em vigor em Portugal. No entanto, a Direção admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

É opinião da Direção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Associação EPIS, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efetivas para os períodos iniciados em 1 de janeiro de 2010, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, com a Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho e com a Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho e respetivas Declarações de Retificação n.ºs 914 a 916, de 2015 e de acordo com a Estrutura Conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), respetivamente nos Avisos n.º 8254/2015 e n.º 8256/2015 e respetivas Declarações de Retificação n.ºs 917 a 918, de 2015, os quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas (NI) aplicáveis ao período findo em 31 de dezembro de 2017.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2017 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2016.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

A Direção procedeu à avaliação da capacidade da Associação EPIS operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, e embora a continuidade da atividade da Associação dependa das contribuições e quotas dos seus Associados, as quais não são vinculativas, a Direção concluiu que a Associação EPIS dispõe de recursos próprios e suporte dos Associados adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registrados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Associação EPIS espera incorrer.

Os ativos fixos tangíveis detidos pela Associação, que correspondem essencialmente a obras realizadas no imóvel arrendado onde se encontra instalada a sede da Associação e a equipamento administrativo diverso, encontram-se registrados pelo método do custo, correspondendo a sua quantia escriturada na data de relato ao seu custo deduzido de amortizações e de perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada indicadas na Nota 5.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e o valor líquido contabilístico do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para o desenvolvimento dos mesmos.

Os ativos intangíveis detidos pela Associação, que correspondem a programas de computador adquiridos para o exercício da sua atividade, encontram-se registrados pelo método do custo, correspondendo a sua quantia escriturada na data de relato ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações de ativos intangíveis são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado de três anos.

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.4 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Associação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade e se os mesmos devem ser sujeitos a teste de imparidade. Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Associação regista a respetiva perda por imparidade.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.5 Ativos financeiros

Os ativos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Associação EPIS se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor, acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição.

Após o reconhecimento inicial os ativos financeiros detidos pela Associação, que incluem contas a receber, depósitos bancários e obrigações emitidas por outras entidades, são mensurados ao custo amortizado, apurado através da aplicação do método da taxa de juro efetiva, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes ativos financeiros são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados. No caso das obrigações, o apuramento da imparidade realiza-se a partir da análise de solvabilidade e da capacidade de cumprimento do emitente, recorrendo, entre outros, aos seguintes indicadores:

- Significativa dificuldade financeira do emitente ou devedor;
- Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;
- O credor, por razões económicas ou legais relacionados com a dificuldade financeira do devedor, oferece ao devedor concessões que o credor de outro modo não consideraria;
- Torne -se provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira;
- O desaparecimento de um mercado ativo para o ativo financeiro devido a dificuldades financeiras do devedor;
- Outras informações observáveis (como o rating e respetiva evolução, variação do valor de mercado, entre outros).

3.6 Associados e parceiros e outras contas a receber

As rubricas de “Associados e parceiros” e “Outros créditos a receber” são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). Sempre que exista um acordo formal para o diferimento dos montantes a receber, o justo valor da retribuição é determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados pelo prazo de reembolso previsto. As perdas por imparidade dos Associados e Parceiros e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “imparidade de dívidas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.7 Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 12 meses, imediatamente convertíveis em numerário e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica “financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa. Estes ativos são mensurados ao custo amortizado.

3.8 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Associação tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Associação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

3.9 Locações

A classificação das locações entre operacionais e financeiras é feita em função da substância do contrato e não da sua forma.

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação; e como locações operacionais se, através deles, não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A Associação EPIS detém quatro viaturas em regime de locação, classificada como locação operacional para efeitos contabilísticos e fiscais, de acordo com a NCRF 9 – Locações. As rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração de resultados no período a que dizem respeito, durante o período do contrato de locação.

3.10 R dito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de anulações e outros abatimentos. As principais fontes de receita da Associação correspondem aos doativos recebidos dos seus Associados e outros parceiros, e ainda aos valores faturados no âmbito de projetos desenvolvidos com base em protocolos assinados com municípios e outras entidades.

3.11 Especialização dos períodos

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o pressuposto subjacente do regime do acréscimo, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros (acréscimos), bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde (diferimentos), são registados, respetivamente, nas rubricas de "Outros créditos a receber", "Outras d vidas a pagar" e "Diferimentos".

3.12 Principais estimativas e julgamentos apresentados

Na preparação das demonstrações financeiras foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência   data de relato com base no melhor conhecimento existente   data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis   data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente   data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

3.12.1 Ativos fixos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos e do seu valor residual, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes parâmetros, que são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direção para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do sector, ao nível nacional e internacional, são no entanto suscetíveis de sofrer desvios face   duração efetiva de cada elemento do ativo.

3.12.2 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Associação, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Associação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

3.12.3 Imparidade de ativos financeiros

As perdas por imparidade em ativos financeiros são determinadas de acordo com a metodologia definida na Nota 3.5. Deste modo, a determinação da imparidade tem em conta as conclusões resultantes da avaliação específica efetuada pela Associação EPIS com base no conhecimento da realidade dos devedores, das contrapartes ou dos emitentes dos instrumentos financeiros em questão.

A Associação considera que a imparidade determinada com base nesta metodologia permite refletir de forma adequada as perdas associadas à sua carteira de ativos financeiros, tendo em conta as regras definidas pela NCRF 27.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1 Caixa e depósitos bancários

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, reconhecidos na rubrica “Caixa e depósitos bancários”, que em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 tem a seguinte composição:

	2017	2016
Numerário	589,24	418,20
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	234.225,66	262.255,92
Aplicações de tesouraria	2.822.297,74	2.882.051,00
Caixa e equivalentes de caixa	<u>3.057.112,64</u>	<u>3.144.725,12</u>

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as rubricas "Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis" e "Aplicações de tesouraria" correspondem, respectivamente, a depósitos à ordem, não remunerados, e a depósitos a prazo, constituídos junto de diversas instituições financeiras nacionais. Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os depósitos a prazo apresentam uma maturidade residual inferior a 12 meses e uma taxa de remuneração média de 0,27% e 0,37%, respetivamente.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

	2017				
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Ativo bruto:					
Saldo inicial	57.649,84	17.371,36	97.884,53	4.499,99	177.405,72
Aquisições	-	-	4.248,22	-	4.248,22
Saldo final	57.649,84	17.371,36	102.132,75	4.499,99	181.653,94
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	25.812,07	17.371,36	96.407,04	4.500,02	144.090,49
Depreciações do período	2.889,22	-	841,20	-	3.730,42
Saldo final	28.701,29	17.371,36	97.248,24	4.500,02	147.820,91
Ativo líquido	28.948,55	-	4.884,51	- 0,03	33.833,03

	2016				
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Ativo bruto:					
Saldo inicial	57.649,84	17.371,36	95.771,93	4.499,99	175.293,12
Aquisições	-	-	2.112,60	-	2.112,60
Saldo final	57.649,84	17.371,36	97.884,53	4.499,99	177.405,72
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	22.929,55	16.847,32	94.959,51	4.218,74	138.955,12
Depreciações do período	2.882,52	524,04	1.447,53	281,28	5.135,37
Saldo final	25.812,07	17.371,36	96.407,04	4.500,02	144.090,49
Ativo líquido	31.837,77	-	1.477,49	- 0,03	33.315,23

Vidas úteis e depreciação

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogênea	Anos
Edifícios e outras construções	20
Equipamento básico	8
Equipamento administrativo	3
Outros ativos fixos tangíveis	8

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

2017		
	Programas de computador	Total
Ativo bruto:		
Saldo inicial	723.856,62	723.856,62
Aquisições	24.889,05	24.889,05
Saldo final	748.745,67	748.745,67
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:		
Saldo inicial	682.030,76	682.030,76
Amortizações do período	28.140,67	28.140,67
Saldo final	710.171,43	710.171,43
Ativo líquido	38.574,24	38.574,24

2016		
	Programas de computador	Total
Ativo bruto:		
Saldo inicial	696.871,96	696.871,96
Aquisições	26.984,66	26.984,66
Saldo final	723.856,62	723.856,62
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:		
Saldo inicial	651.065,71	651.065,71
Amortizações do período	30.965,05	30.965,05
Saldo final	682.030,76	682.030,76
Ativo líquido	41.825,86	41.825,86

Vidas úteis e amortização

Os ativos intangíveis de vida útil finita são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogênea	Anos
Programas de computador	3

7. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 a rubrica de "Outros investimentos financeiros" tem a seguinte composição:

	2017	2016
Investimentos financeiros detidos até à maturidade:	1.071.650,85	1.096.397,85
Obrigações State Grid Europe Development 2014 PLC (01/2022)	101.381,37	102.458,25
Obrigações Petroleos Mexicanos (11/2020)	101.553,77	103.269,15
Obrigações Telecom Italia SpA/Milano (01/2023)	104.911,35	107.542,22
Obrigações Royal Bank of Scotland Group PLC (03/2023)	99.932,20	100.451,83
Obrigações Portugal Obrigacoes do Tesouro OT (10/2023)	125.574,18	128.485,14
Obrigações Portugal Obrigacoes do Tesouro OT (04/2021)	63.727,03	65.823,82
Obrigações Portugal Obrigacoes do Tesouro OT (10/2022)	49.939,93	50.893,28
Obrigações Easyjet PLC (02/2023)	103.997,33	105.917,94
Obrigações Gazprom (03/2020)	102.240,46	104.782,72
Obrigações Casino Guichard (05/2021)	113.807,97	120.350,31
Obrigações Expedia (06/2022)	104.585,26	106.423,19
Fundo de Compensação do Trabalho	1.401,75	643,37
	<u>1.073.052,60</u>	<u>1.097.041,22</u>

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os instrumentos financeiros detidos pela Associação EPIS encontram-se registados ao custo amortizado. Os respetivos juros corridos, apurados de acordo com o método da taxa efetiva, são registados na rubrica “Outros créditos a receber – Devedores por acréscimos de rendimentos” e ascendem nessas datas a 18.831 euros e 10.439 euros, respetivamente (Nota 9).

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o justo valor dos títulos de dívida registados nesta rubrica, apurado com base na cotação de mercado destes títulos disponibilizada pela agência Reuters, ascendia a cerca de 1.117.830 euros e 1.080.131 euros, respetivamente. Nestas datas, estes instrumentos financeiros detidos pela Associação EPIS são denominados em euros e os respetivos cupões são de taxa fixa. Estes instrumentos financeiros estão sujeitos a risco de crédito e a risco de taxa de juro.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, estes instrumentos financeiros não tinham qualquer tipo de incumprimento associado. Conforme indicado no Nota 3.5, estes instrumentos financeiros registados ao custo amortizado foram sujeitos a testes de imparidade, não tendo sido identificadas situações que pudessem constituir indícios objetivos de imparidade.

8. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A **Associação EPIS**, por se tratar de uma instituição de utilidade pública, está isenta de IRC de acordo com o artigo 10º do código do IRC.

9. ASSOCIADOS E PARCEIROS E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 as rubricas “Associados e parceiros” e “Outros créditos a receber” têm a seguinte composição:

	2017	2016
Correntes:		
Associados e parceiros, conta corrente	56.968,58	39.989,32
	56.968,58	39.989,32
Outros créditos a receber:		
Saldos devedores de fornecedores	7.945,66	7.387,91
Pessoal	1.515,47	964,24
Devedores por acréscimos de rendimentos	109.560,61	74.560,42
Outros devedores	43.859,53	11.769,97
	162.881,27	94.682,54
	219.849,85	134.671,86

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o saldo da rubrica "Devedores por acréscimos de rendimentos" inclui 18.831 euros e 10.439 euros, respetivamente, relativos aos juros corridos dos investimentos financeiros registados ao custo amortizado, apurados de acordo com o método da taxa efetiva (Nota 7). Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica inclui ainda 85.071 euros e 61.037 euros, respetivamente, relativos à especialização dos rendimentos com donativos a receber de Associados e parceiros e de valores a faturar no âmbito dos projetos desenvolvidos com base em protocolos assinados com municípios e outras entidades.

10. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 as rubricas "Fornecedores" e "Outras dívidas a pagar" têm a seguinte composição:

	2017	2016
Correntes:		
Fornecedores, conta corrente	54.179,59	5.448,82
	<u>54.179,59</u>	<u>5.448,82</u>
Outras dívidas a pagar:		
Saldos credores de clientes	-	40.300,00
Credores por acréscimos de gastos	350.212,32	295.329,30
Outras contas a pagar	3.477,56	3.658,32
	<u>353.689,88</u>	<u>339.287,62</u>
	<u>407.869,47</u>	<u>344.736,44</u>

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o saldo da rubrica "Credores por acréscimos de gastos" refere-se maioritariamente, à responsabilidade assumida em realizar a atribuição de bolsas afetas aos projetos EPIS, bem como à especialização dos encargos com férias e subsídios de férias a liquidar no período seguinte.

11. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 as rubricas, ativas e passivas, de "Diferimentos" têm a seguinte composição:

	2017	2016
Ativo		
Gastos a reconhecer:		
Seguros	2.591,28	2.040,71
Rendas	2.091,01	2.091,01
Outos gastos a reconhecer	4.682,29	4.131,72
Passivo		
Rendimentos a reconhecer:	-	29.779,52
Donativos a reconhecer	0,03	2.366,39
Outros rendimentos a reconhecer	0,03	32.145,91

12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" têm a seguinte composição:

	2017	2016
	Passivo	Passivo
Retenção de imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	5.541,50	6.894,50
Imposto sobre o valor acrescentado	976,19	5.373,77
Contribuições para a Segurança Social	7.762,01	7.416,54
Outras contribuições - FCT e FGCT	94,45	59,81
	14.374,15	19.744,62

13. CAPITAL

Por se tratar de uma Associação sem fins lucrativos, a Associação não tem capital social.

Os resultados transitados correspondem a resultados líquidos gerados pela Associação desde a sua criação.

14. RÉDITO

A rubrica de “Vendas e serviços prestados” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 tem a seguinte composição:

	2017	2016
Vendas e serviços prestados	43.880,56	75.378,66
	43.880,56	75.378,66

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as vendas e prestações de serviços registadas referem-se ao Projeto de Mediadores para o sucesso escolar realizado no Continente, na Madeira e nos Açores.

15. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 tem a seguinte composição:



	2017	2016
Trabalhos especializados	193.795,42	167.472,14
Honorários	50.154,52	94.577,44
Rendas e alugueres	44.157,34	45.993,27
Deslocações e estadas	16.065,24	14.586,33
Energia e fluidos	10.855,13	10.977,25
Despesas de comunicação	8.324,54	10.371,45
Publicidade e propaganda	5.116,80	12.792,00
Limpeza, higiene e conforto	3.863,16	606,71
Serviços bancários	1.404,52	2.948,30
Conservação e reparação	694,90	1.439,90
Materiais	489,38	4.656,36
Seguros	387,14	743,93
Outros serviços especializados	363,92	1.920,04
Vigilância e segurança	91,02	201,23
Comissões	59,97	374,40
Despesas de representação	(905,00)	3.393,00
Contencioso e notariado	-	5,00
	<u>334.918,00</u>	<u>373.058,75</u>

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o saldo da rubrica "Trabalhos especializados" diz respeito aos encargos assumidos com bolsas concedidas no âmbito de projetos da Associação, serviços de contabilidade, assessoria de comunicação e assistência informática prestados por entidades externas.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o saldo da rubrica "Honorários" diz respeito aos serviços prestados por mediadores e psicólogos no âmbito dos projetos desenvolvidos pela Associação.

16. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 tem a seguinte composição:

	2017	2016
Remunerações do pessoal	315.372,52	279.376,09
Encargos sobre remunerações	72.554,87	63.782,52
Prémios	45.458,74	32.846,37
Seguros	7.943,12	7.247,23
Outros gastos com pessoal	150,00	620,25
	<u>441.479,25</u>	<u>383.872,46</u>

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o saldo da rubrica “Remunerações do pessoal” corresponde às remunerações pagas aos colaboradores da Associação e aos encargos com férias e subsídio de férias a liquidar no período seguinte.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o saldo da rubrica “Prémios” inclui a estimativa das remunerações variáveis a pagar aos colaboradores no período seguinte, que ascendem a 43.047 euros e 32.500 euros, respetivamente.

O número médio de colaboradores em 2017 foi de 6 pessoas.

17. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica de “Outros rendimentos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 tem a seguinte composição:

	2017	2016
Donativos	682.194,37	572.808,69
Rendimentos suplementares	2.221,00	8.346,00
Outros rendimentos	2.715,91	8.568,76
	<u>687.131,28</u>	<u>589.723,45</u>

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o saldo da rubrica “Donativos” corresponde ao rendimento gerado com os donativos recebidos ou a receber de Associados e Parceiros.

18. OUTROS GASTOS

A rubrica de “Outros gastos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 tem a seguinte composição:

	2017	2016
Impostos	2.499,28	1.186,48
Donativos	120,00	48.018,00
Outros	817,92	405,16
	3.437,20	49.609,64

No período findo em 31 de dezembro de 2017, o saldo da rubrica “Donativos” inclui 120 euros relativos à contribuição efetuada pela Associação para o financiamento de bolsas de investigação no âmbito do projeto “Aprender a ler e a escrever em Portugal” promovido pela Associação Fórum das Políticas Públicas.

19. DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

A rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 tem a seguinte composição:

	2017	2016
Ativos fixos tangíveis	3.730,42	5.135,37
Ativos Intangíveis	28.140,67	30.965,05
	31.871,09	36.100,42

20. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 têm a seguinte composição:

	2017	2016
Juros obtidos:		
Depósitos em instituições bancárias	9.867,78	38.011,58
Investimentos financeiros:	16.604,38	16.905,14
	<u>26.472,16</u>	<u>54.916,72</u>

21. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os juros e gastos de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 têm a seguinte composição:

	2017	2016
Juros suportados	1,50	-
	<u>1,50</u>	<u>-</u>

22. OUTROS SUBSÍDIOS

Os outros subsídios reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 têm a seguinte composição:

	2017	2016
Subsídios IEFP	-	4.585,24
	<u>-</u>	<u>4.585,24</u>

23. LOCAÇÕES

Conforme referido na Nota 3.9, a Associação não detém quaisquer bens em regime de locação financeira.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Associação é locatária em contratos de locação operacional relacionados com quatro veículos, os quais se encontram denominados em Euros. Nos períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos gastos de 15.546 euros e 17.060 euros, respetivamente, relativamente a rendas e encargos com manutenção associados aos contratos de locação operacional.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os valores dos pagamentos mínimos não canceláveis previstos até ao final dos contratos de locação operacional existentes são detalhados conforme se segue:

Veículos	2017		
	< 1 ano	1 a 5 anos	Total
Citroen C1 1.0 Vti Feel 068 Cv	1.536,72	7.683,60	9.220,32
Nissan Qashqai 1.5 dCi Acenta RS+PS+NC 110 cv 5P	2.238,77	14.728,75	16.967,52
Volkswagen Sharan (7N2) 2.0 TDi 184 cv 5P	6.712,44	20.137,32	26.849,76
	10.487,93	42.549,67	53.037,60

Veículos	2016		
	< 1 ano	1 a 5 anos	Total
Peugeot 208 Access 1.4 HDi 68 cv 5P	700,44	-	700,44
Peugeot 208 Access 1.4 HDi 68 cv 5P	887,44	-	887,44
Opel Astra J 1.3 CDTi J16 95 cv 5P	945,15	-	945,15
Volkswagen Sharan (7N2) 2.0 TDi 184 cv 5P	6.712,44	26.849,76	33.562,20
	9.245,47	26.849,76	36.095,23

24. GARANTIAS

Informa-se que desde 13 de dezembro 2007 está em vigor uma garantia bancária no montante de € 1.870,00, referente a uma exigência da entidade Petrogal Petróleos de Portugal SA para a obtenção dos cartões Galpfruta.

25. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017. Durante o mês de Fevereiro de 2018, a carteira de investimentos financeiros detidos até à maturidade que existia à data de 31 de dezembro de 2017 (Nota 7) foi integralmente alienada, tendo esta operação gerado mais valias líquidas no montante de 34.012 euros, que serão reconhecidas nas demonstrações financeiras de 2018. Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do nº 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais..

26. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Direção informa que a Associação não apresenta dívidas ao estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro. Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, a Direção informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legais estipulados.

DR. MARCO ROSA (BDO)
O Contabilista Certificado

ANTÓNIO VITORINO
Direção da Associação EPIS

RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em euros)

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social (“Associação”), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 4.427.105 euros e um total de capital próprio de 4.004.861 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 54.223 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Associação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Associação de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Associação para se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Associação.

PA

“Deloitte” refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e respetivas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) não presta serviços a clientes. Aceda a www.deloitte.com/pt/about para saber mais sobre a nossa rede global de firmas membro.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, n.º 7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

© 2018. Para informações contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.



IS 668746

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório em que conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não garante que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se puder razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não se detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não se detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou desrespeito do controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Associação;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre se o uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade é apropriado e, com base na prova de auditoria obtida, se existe alguma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Associação para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Associação descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos aos encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Lisboa, 11 de abril de 2018



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Paulo Alexandre Rosa Pereira Antunes, ROC



Reunião do Conselho Fiscal de 2017

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

MANUEL ALFREDO DA CUNHA JOSÉ DE MELLO
Presidente

LUÍS AUGUSTO GONÇALVES MAGALHÃES
Vice-Presidente

ANTÓNIO JOAQUIM BROCHADO CORREIA
Vogal

JOSÉ MARTINHO SOARES BARROSO
Vogal

JOÃO CARLOS MIGUEL ALVES
Vogal

AOS ASSOCIADOS DA ASSOCIAÇÃO EPIS – EMPRESÁRIOS PELA INCLUSÃO SOCIAL

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social (Associação), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, os quais são da responsabilidade da Direção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido da Direção e dos diversos serviços da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de dezembro de 2017, a Demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Atividades do exercício de 2017 preparado pela Direção.

Apreciamos igualmente o conteúdo do Relatório de Auditoria, emitido pela Deloitte & Associados, SROC S.A., ao qual damos a nossa concordância e que damos aqui por integralmente reproduzido.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Atividades estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direção e aos serviços da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 12 de abril de 2018

Coordenação
Diogo Simões Pereira
Susana Lavajo Lisboa
Andreia Jaqueta Ferreira

Associação EPIS
Av. Visconde Valmor, 66 – 6o Andar
1050-242 Lisboa
Email: geral@epis.pt
tel: +351 217 935 / 217 937 446
www.epis.pt

Design e paginação
Arco da Velha

Impressão
CERCICA

NOVO

PROJETO "PINHAL DE FUTURO"

- Castanheira de Pera
- Figueiró dos Vinhos
- Góis
- Pampilhosa da Serra
- Pedrógão Grande
- Sertão

AÇORES

Terceira

S. Miguel

Pico

- Paredes - 2.ºc
- Porto - 3.ºc
- Ovar - 2.ºc
- Estarreja - 2.ºc e 3.ºc
- Aveiro/Esgueira - 1.ºc
- Águeda - 1.ºc
- Oliveira do Bairro - 2.ºc e 3.ºc
- Sátão - 2.ºc e 3.ºc
- Albergaria-a-Velha - 1.ºc
- Vila Nova de Poiares - 1.ºc
- Pampilhosa da Serra - 1.ºc, 2.ºc e 3.ºc
- Figueira da Foz - 1.ºc e 2.ºc
- Soure - 2.ºc, 3.ºc e 1.ºc
- Pombal - 1.ºc
- Constância - 1.ºc e 2.ºc
- Alenquer - 3.ºc
- Mafra - 1.ºc, 2.ºc, 3.ºc e secundário
- Sintra - 2.ºc e 3.ºc
- Odivelas - 3.ºc e 1.ºc
- Amadora - 3.ºc
- Lisboa - 2.ºc e 3.ºc
- Setúbal - 3.ºc, 1.º e 2.ºc
- Loures - 2.ºc e 3.ºc
- Alcochete - 1.ºc
- Almada - 3.ºc e 1.ºc
- Moita - 3.ºc
- Seixal - 3.ºc, 1.ºc e 2.ºc
- Sesimbra - 2.ºc, 3.ºc e 1.ºc
- Odemira - 1.ºc
- Serpa - 1.ºc
- Évora - 3.ºc
- Grândola - 2.ºc
- Campo Maior - 2.ºc e 3.ºc

**+ 18 NOVOS
BONS ALUNOS
EM 2017**

+ 1,6 p.p.

96,4 %

98 %

Taxa de aprovação dos 970 alunos do 1.º ciclo
comuns às carteiras EPIS no 3.º período em 2016 e 2017

**+ 136 NOVOS
BONS ALUNOS
EM 2017**

+ 7,4 p.p.

78,40 %

85,80 %

Taxa de aprovação dos 1.834 alunos do 2.º e 3.º ciclos
comuns às carteiras EPIS no 3.º período em 2016 e 2017

PRESENÇA DA EPIS NO TERRENO EM 2017

- **38** Concelhos do Continente
- **3** Ilhas dos Açores
- **196** Escolas
- **126** Mediadores do Continente
- **709** Voluntários do Vocações EPIS

15+ MIL ALUNOS EPIS

- **6.533** alunos do 1.º, 2.º, 3.º ciclo e secundário
- **6.200** alunos dos Açores: projeto prevenção
violência e promoção da cidadania
- **2.600** alunos no "Pinhal de Futuro"
- **2.296** alunos beneficiários do Vocações EPIS



epis

EMPRESÁRIOS
PELA INCLUSÃO SOCIAL